

MARIÁPOLIS

Noticiário do Movimento dos Foculares

opera
centro
aspetti
insieme
movimento
zone
comunicazione
media
proposte
miglioramento

Profissionais da Comunicação *Na primeira audiência do Papa Francisco*

Celebrações
Chiara
cinco anos depois

Oreste Basso
Uma vida
ao serviço da Obra



O Ressuscitado



26 de novembro de 2002

[...]

Uma circunstância providencial fez-me aprofundar o facto de que Jesus, depois do abandono e da morte na cruz, ressuscitou.

E não é só isso, pois tive a ocasião de meditar intensamente, com a alma e com o coração, muitos aspetos da ressurreição de Jesus e da sua vida depois de ter ressuscitado. Fiquei deslumbrada (é a palavra exata) com a majestade, com a grandeza que emanava desse divino acontecimento, com a singularidade do Ressuscitado, com esse facto sobrenatural que, por aquilo que sei, é único no mundo.

Portanto, desta vez, não posso deixar de sublinhar e pô-lo mais uma vez em relevo.

O que mais caracteriza o cristianismo, o que distingue o seu fundador, Jesus, é a sua ressurreição, o facto de que ressuscitou! Ele ressurgiu da morte! Não como outros que ressuscitaram. Lázaro, por exemplo, quando chegou a sua hora, morreu de novo. Jesus ressuscitou para nunca mais morrer, para continuar a viver

também como homem no Paraíso, no coração da Trindade.

E houve 500 pessoas que O viram! Não era um fantasma. Era Ele, era mesmo Ele: «Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; estende a tua mão, e coloca-a na ferida do meu peito.» (Jo 20,27), disse Ele a São Tomé.

Jesus comeu com os discípulos, falou aos seus e ficou com eles durante 40 dias... Ele renunciou à sua infinita grandeza por amor a nós e fez-se pequeno, homem entre os homens, como um de nós, tão pequenos que, de um avião, não podemos ser vistos.

Mas, ressuscitando, Jesus quebrou, venceu todas as leis da natureza, do cosmo inteiro, mostrando-se assim maior do que tudo, do que tudo o que tinha criado, do que tudo em que se pode pensar. De modo que também nós, logo que intuímos esta verdade, não podemos deixar de O ver como Deus. Não podemos não agir como São Tomé e, ajoelhados diante dele em adoração, temos que confessar e dizer-lhe sinceramente: «Meu Senhor e meu Deus!». Mesmo se jamais o saberei descrever com precisão, foi esse o efeito que provocou em mim a luz do Ressuscitado.

Era algo que eu já sabia. Sem dúvida que já acreditava que era assim, e como! Mas, de certo modo, nesta experiência eu constatei-o. A minha fé tornou-se clara, certeza, diria até racional.

Eu vi, de uma maneira diferente, aquilo que Jesus fez naqueles fabulosos 40 dias. [...]

Depois da ressurreição, as palavras que Ele nos disse anteriormente, antes da sua

morte, adquiriram uma luminosidade única e exprimem verdades inconstrastáveis. E, entre todas, as primeiras são aquelas com que anuncia que também nós vamos ressuscitar.

Eu sabia e acreditava que era assim, pois sou cristã. No entanto, agora tenho uma dupla certeza: ressuscitarei, ressuscitaremos.

Então, poderei dizer a muitos dos meus, aos nossos amigos que partiram e

que, inconscientemente, pensamos tê-los perdido, não tanto: "adeus", mas ATÉ LOGO, até ao dia em que nunca mais nos separaremos.

Porque o amor de Deus por nós chega a esse ponto.

[...]

Chiara

Do Pensamento da Conferência Telefónica de 14 de novembro de 2002, publicado em *In unità verso il Padre*, Città Nuova, Roma, agosto 2004

Chiara Lubich Atualidade interpretar os acontecimentos deste momento

50 anos de história através dos seus artigos. Chiara analisa, com uma ótica sobrenatural e profética, os factos do nosso tempo.

Para Chiara a atualidade era um caminho privilegiado para ler os «sinais dos tempos», abertura para a eternidade, atenção a cada indivíduo, pequeno ou grande protagonista da História. Os numerosos artigos e as entrevistas publicadas na revista «Città Nuova» desde 1956, ano da sua fundação, até 2005, data da sua última contribuição, testemunham-no.

Foram escolhidas cerca de 30 de entre estas – como as Olimpíadas de Roma (1960), o assassinato de R. Kennedy (1963), o atentado das Torres Gémeas e a eleição do Papa Bento XVI – nas quais vem em evidência que aquela intuição inicial nunca abandonou Chiara: acompanhar a atualidade significa descobrir a mão de Deus na História.

«O seu olhar, ao escrever um artigo ou ao conceder entrevistas, nunca esquecia o amor pelo homem, por cada indivíduo e pela humanidade no seu conjunto. No dia seguinte à queda do muro de Berlim, por exemplo, ela escreveu um trecho

que convidava todos a não denegrirem aqueles (os comunistas) que tinham sido, aparentemente, derrotados: eles também tinham um contributo a dar». (da introdução de Michele Zanzucchi)



De página em página passam diante do leitor momentos históricos dos séculos XX e XXI e grandes testemunhas do nosso tempo, apresentados com o olhar lúcido e ao mesmo tempo profético de Chiara.

Um texto que nos oferece um método de interpretação dos factos e das notícias para dar, como ela, o nosso contributo à História.

O Papa Francisco

«Façam mais barulho»

Um breve perfil que nos chegou da Argentina, para conhecer melhor o novo Bispo de Roma. Também a Emmaus comunicou de imediato a sua alegria; transcrevemos a entrevista que nos concedeu depois da Missa de início do pontificado, na qual participou



O nosso Arcebispo de Buenos Aires, primaz da Argentina, é agora o novo Papa. Silencioso e humilde. Um homem de Deus, fiel ao Evangelho. No dia a seguir a ser eleito, durante um telefonema a uma pessoa de Buenos Aires, disse: «Por favor, chame-me padre Bergoglio».

Com um grande e inesperado humor, durante muitos anos ajudou muitas pessoas marginalizadas, com situações materiais e morais muito difíceis, geralmente numa das muitas villas (bairros marginais e pobres) de Buenos Aires.

Relativamente aos carismas era muito respeitador da identidade de cada um. Quando foi nomeado Arcebispo de Buenos Aires, no momento em que recebeu os representantes do Movimento para lhe darmos conta do nosso programa anual, fê-lo com o sorriso e o afeto com o qual o mundo o conhece hoje. Encorajou-nos a «sermos aquilo que devemos ser», o que significava dizer, sermos fieis ao carisma que Deus deu a Chiara. Ainda mais, tendo acrescentado: «Façam mais barulho!» encorajou-nos a estar no meio da sociedade com uma presença mais ativa. E, quando se encontrava com os membros da Obra empenhados nas várias pastorais da Igreja, exprimia o seu apreço.

Em abril de 1998, por ocasião da visita de Chiara à Argentina, presidiu à Missa no Palasport «Luna Park». Pouco tempo depois, os responsáveis da zona de Buenos Aires escreveram a Chiara: «[...] o nosso arcebispo, Mons. Bergoglio logo que nos viu exclamou: “vieram ter comigo cinco hebreus transformados por Chiara, mas mesmo transformados!” A seguir, os nossos amigos hebreus contaram-nos: Acolheu-nos formalmente, mas logo que lhe dissemos que Chiara tinha estado connosco, a relação mudou completamente, gerou-se um clima de família e disponibilizou a Catedral para a comemoração da Noite dos Cristais (vai realizar-se ali pela primeira vez). [...]».

Em 2008, foi ele que presidiu à Missa pela morte de Chiara, na Catedral. Com muita delicadeza e sabendo o que significava para ele, deixou que fosse o arcebispo, D. Agustin Radrizzani, desde há muito tempo amigo dos Focolares, a fazer a homilia. Em 2011, por ocasião da Jornada da Paz (que precedeu o 4º Simpósio hebraico-cristão internacional) que se realizou na Mariápolis Lia, pediu desculpa por não poder estar presente, através de uma carta particularmente afetuosa e muito encorajadora:

«[...] Agradeço-vos vivamente pela vossa gentileza, que muito aprecio e valorizo, e ao mesmo tempo quero salientar e elogiar o trabalho louvável que o vosso Movimento realiza com os membros da comunidade hebraica “os nossos irmãos maiores” de todo o mundo, em particular no nosso país. [...] Encorajo-vos a levar por diante este projeto. Tenham a certeza de que vos acompanharei espiritualmente, desejando muitos frutos para este evento [...] e por favor, rezem por mim. [...]».

Silvia Escandell, Francisco Canzani

Serviço e realeza

Entrevista a Emmaus depois da Missa inaugural do ministério petrino do Papa Francisco

O Papa Francisco disse palavras fortes durante a Missa inaugural do seu ministério petrino: Uma delas foi «serviço». Como a recebeste?

Recebi-a exatamente da maneira como todos nós, que fazemos parte do Movimento dos Focolares, devemos viver a nossa função, seja ela qual for. Um verdadeiro serviço, mas um serviço de amor. Chiara Lubich dizia que aquele que serve «por amor» pode-se dizer que também reina. Não se trata de um serviço que rebaixa ou humilha, mas da atitude própria de quem se oferece completamente

por amor. Quem procede assim coloca os outros no seu devido lugar e proporciona-lhes condições de serem o que devem ser. É por isso que «serviço» e «realeza» se atraem reciprocamente.

Outra palavra do Papa Francisco, e para a pronunciar ele levantou a voz, foi “cuidar dos pobres”. Há algo a ser revisto no Movimento dos Focolares?

Não podemos ficar apenas a observar o Papa Francisco: sinto que devemos olhar para dentro de nós mesmos, fazer um exame de consciência, de modo a usarmos, com sobriedade, só aquilo que nos é realmente necessário, pondo o que pudermos à disposição dos outros, tudo o que pudermos dar. Ao mesmo tempo pude perceber, nas palavras do Papa, o eco de uma pobreza que não é só material, mas que compreende quem está só, quem se sente incompreendido, quem está abandonado, quem não conhece Deus mas precisa Dele, e talvez nem se aperceba disso. Diante destas pobreza creio que cada um de nós se deve questionar: o que é que eu posso fazer?

O Movimento dos Focolares está a submeter-se a um exame de consciência, procurando converter-se a uma nova medida de amor, de doação, de serviço. Nesse sentido, há sempre uma possibilidade de crescimento».

Este empenho terá sem dúvida consequências: um crescimento do Movimento, que não virá apenas da vontade de crescer mas sim do crescimento do amor.

Algumas vezes disseste, por ocasião das muitas entrevistas que concedeste antes da eleição do novo



Papa, que «são sempre os mesmos conceitos, mas uma vez que é o que eu penso, é melhor expressá-los». Pode-se verificar, porém, que acrescentas sempre coisas novas...

O que eu digo não é uma coisa que surge apenas do meu pensamento, é também o resultado do caminho que, como Movimento, estamos a fazer juntos. Procuo perceber, não apenas nas perguntas, mas também nas atitudes ou nas respostas de uns e de outros, o caminho que se está a percorrer, o processo que estamos a viver. Tudo o que digo não é, por isso, um sonho abstrato mas é qualquer coisa que capto e que exprime a direção para a qual estamos já a caminhar..

Victoria Gómez

Procurar o Evangelho

No dia 21 do passado mês de março, Justin Welby foi nomeado arcebispo de Canterbury. Que relação existe entre ele e o Movimento, na Inglaterra?

«Caríssimos Amigos, obrigado por me terem escrito por ocasião do anúncio da nomeação que me torna o 105º Arcebispo de Canterbury. [...] Suceder ao Arcebispo Rowan é uma tarefa verdadeiramente difícil.

Acredito que continuam a rezar sempre por mim e pela Igreja da Inglaterra». Esta foi a resposta de Justin Welby a uma carta que lhe escreveram os membros da Igreja

A caminho do Pentecostes

No ano da Fé, o Papa Francisco reúne-se com os Movimentos e as congregações leigas na Praça de São Pedro

«Caros amigos, peço-vos para serdes cada vez mais, muito mais, colaboradores do ministério apostólico universal do Papa, abrindo as portas a Cristo». Foram estas as palavras do papa Bento XVI aos Movimentos, durante a Vigília de Pentecostes de 2006. Desde essa altura passaram-se sete anos, e agora será o Papa Francisco que se vai encontrar com os Movimentos e as Comunidades Eclesiais no Pentecostes. Um encontro muito aguardado, promovido pelo Conselho Pontifício para a Promoção da Nova Evangelização, que nos verá como protagonistas na Praça de S. Pedro, nos próximos dias 18 e 19 de maio. O Movimento dos Focolares foi convidado para fazer parte da comissão de preparação desta manifestação.

A Emmaus, em resposta à pergunta:

«O que esperas deste encontro?» disse: «Mais do que esperar, queremos oferecer alguma coisa. Queremos que o Papa sinta que tem diante de si milhares de pessoas com um único anseio: testemunhar a vitalidade da fé, a riqueza dos dons de Deus, a capacidade de responder aos desafios mais importantes do momento presente através dos vários carismas dos Movimentos e das Associações.

Em particular, e como Movimento dos Focolares, desejamos que o Papa sinta a nossa completa disponibilidade para sermos instrumentos de unidade entre os vários membros da Igreja, começando pelos filhos dos carismas antigos e novos ao serviço de uma Igreja-comunhão, que é aquela que a humanidade de hoje espera ver».

Costanza Tan, Jorge Lionello Esteban



de Inglaterra, que pertencem ao Movimento dos Focolares. Justin Welby era bispo de Durham e agora, depois de ser nomeado, em 21 de março de 2013, tornou-se arcebispo de Canterbury, por isso primaz da Igreja de Inglaterra e figura central para mais de 85 milhões de anglicanos do mundo, embora não tenha poder jurídico.

O novo Arcebispo conheceu alguns membros do Movimento quando era decano da Catedral Anglicana de Liverpool.

Inspira muita esperança em todos, especialmente em quem é sensível à necessidade de unidade a todos os níveis. Faz muita impressão a sua experiência em África, a sua atenção por cada um, o facto de que, embora pertença à parte «evangélica» da Igreja, é um oblato beneditino e o seu diretor espiritual é um católico. «Agrada-me muito o seu sentido de humor – dizia Paul, um focolarino casado anglicano; é irónico consigo mesmo». Esta qualidade não é apenas uma característica do estereótipo inglês, mas é também um sinal de simplicidade enraizada no Evangelho, a mesma simplicidade que se encontra na sua visão de justiça económica, uma questão bem sua conhecida, uma vez que trabalhou durante 11 anos na indústria petrolífera.

Muita gente acha que a simultaneidade da sua chegada ao trono de Santo Agostinho de Canterbury e da chegada do Papa Francisco

à sede de Pedro é um sinal dos tempos. Parece suscitar uma abertura, ou seja, um convite para que a Igreja passe a ser, sobretudo, mais pobre e mais evangélica. Existirão sempre problemas, que são evidentes em todo o mundo cristão, mas parece que estas duas personalidades estão de acordo sobre a necessidade de procurar as respostas no Evangelho.

De certeza que os membros anglicanos do Movimento querem dedicar-se a viver assim, dando-se completamente por aquela unidade de que Jesus falou. Como os da Igreja da Inglaterra que escreveram ao Arcebispo quando foi eleito: «Queremos assegurar-lhe [...] que nós queremos estar sempre em todos os lugares onde a unidade tenha de ser restabelecida ou aprofundada».

Callan Slipper

Os votos do Papa

No dia 18, o Papa Francisco enviou uma mensagem de felicitações ao novo Arcebispo de Canterbury.

«Agradeço-lhe pelas cordiais palavras da mensagem que me enviou aquando da minha eleição, e desejo também eu dirigir-lhe as minhas saudações e os meus votos por ocasião da sua entronização na Catedral de Canterbury. O ministério pastoral é uma chamada a caminhar na fidelidade ao Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo. No momento em que assume as suas novas responsabilidades, asseguro-lhe as minhas orações e peço-lhe para rezar por mim, agora que eu estou a responder ao novo chamamento que o Senhor me dirigiu. Espero poder encontrá-lo num futuro próximo para podermos levar por diante as relações cordiais e fraternas mantidas pelos nossos antecessores».

E concluiu assinando *Francis*.

Especial - aniversário

Chiara Lubich

Carisma história cultura

A Escola Abbà apresenta o alcance cultural do pensamento de Chiara num Congresso na "Sapienza" (Roma) e em Castelgandolfo

14 de março de 2013: data do 5º aniversário da partida de Chiara para o Céu.

Nesta ocasião, a Escola Abbà quis dedicar-lhe o primeiro Congresso público, durante dois dias: 14 de março, na Aula Magna da Universidade "Sapienza" em Roma e no dia 15 de março no Centro Mariápolis internacional de Castelgandolfo. O título do Congresso: "*Chiara Lubich: Carisma. História. Cultura*".

O evento – que foi preparado durante algum tempo na Sala da Escola Abbà, em contato direto com os escritos de Chiara – aconteceu num clima caloroso de uma Roma que saudava com alegria a eleição do Papa Francisco e no qual se inseriu profundamente.

Participaram mais de seiscentos professores, cientistas e estudantes, vindos dos cinco continentes e representando as mais variadas disciplinas do conhecimento humano: desde o âmbito teológico ao amplo campo das ciências humanas. Foi um evento "Obra", como a Emmaus esperava.

O Presidente da Câmara de Roma, o Sr. Alemanno, quis estar presente pessoalmente. O dign. Presidente da República Italiana, Giorgio

Napolitano e o Cardeal Ravasi, Presidente do Conselho Pontifício para a Cultura, honraram o Congresso com as suas mensagens.

O motivo do Congresso foi um profundo desejo de dar a conhecer aos participantes a "utopia de Chiara", também sob a vertente cultural. Utopia que ela mesma tornou possível nas numerosas aulas da Escola Abbà, por ela animadas pessoalmente.

Recordando muitas vezes a experiência de '49, Chiara não hesitava em defini-la como "um facto extraordinário, uma graça", uma experiência vivida "numa espiritualidade 'coletiva', uma espiritualidade nova". A Obra nasceu desta experiência: "uma Obra nova na Igreja". Daí o seu desejo de aprofundar, com a Escola Abbà, os escritos de '49 com a convicção de que "iremos encontrar e poderemos evidenciar quer a novidade da doutrina e da vida que os vários conteúdos do *Paraíso* trazem ao mundo cristão e à humanidade de hoje, quer a profunda ligação que eles têm com a Sagrada Escritura e a Tradição da Igreja"¹

Com este Congresso, cinco anos depois da partida de Chiara, a Escola Abbà quis aferir o



trabalho desenvolvido e apresentar a complexidade das matérias que exprime, propondo, para cada uma, uma orientação de trabalho, por vezes ainda por definir, mas tendo já em si aquele feixe de luz que o Carisma da unidade previu para cada uma delas.

O dia foi marcado por Flashes de videos sobre o percurso de Chiara.

O fio condutor dos vários relatórios – que vão desde o âmbito histórico-teológico e do âmbito antropológico-social até às ciências, à economia, ao direito e à politologia - na das sementes de Verdade que estão escondidas nas várias ciências humanas. A busca daquela “Verdade” pela qual cada coisa – segundo uma conhecida intuição de Chiara – tem uma “moti-

vação de amor” para com os outros. Realidade esta que os momentos artísticos do Congresso, criando uma atmosfera leve e sobrenatural, pareciam sublinhar. Não faltaram oradores, provenientes de várias universidades (Venezuela, Estados Unidos, Brasil, Áustria, Itália): que, com os seus contributos, enriqueceram as várias sessões, destacando a força do Carisma de Chiara e oferecendo, ao mesmo tempo, importantes solicitações para um ulterior aprofundamento.

A segundo dia centrou-se no aprofundamento da perspectiva pluridisciplinar do escrito de Chiara “Olhar para todas as flores” (6 de novembro de 1949), com o objetivo de introduzir os participantes na metodologia típica da Escola Abbà.

A mensagem da Emmaus

[...] Foi precisamente aqui, [...] - nesta prestigiosa Universidade que eu frequentava - que, pela primeira vez, tive contacto com o Movimento dos Focolares e a espiritualidade que o anima. Já prestes a concluir o curso de Direito, atraída pelo testemunho de alguns estudantes desta Faculdade, mudei completamente os meus projetos e segui um ideal de vida que, nos anos seguintes, me colocou ao lado de Chiara, como sua colaboradora pessoal. [...]

Portanto, não é sem emoção que estou aqui, hoje, na qualidade de Presidente, designada para a sua sucessão na direção do Movimento dos Focolares, para celebrar a sua extraordinária figura. Figura de mulher carismática [...] Figura de mulher culturalmente atenta a captar as pistas das aspirações do homem contemporâneo: uma busca muitas vezes sofrida e obscura, em tudo semelhante a uma noite epocal e coletiva [...] mas, ao mesmo tempo, uma busca na qual sempre soube colher aquela abertura que fazia prever o desabrochar de uma cultura impreg-

nada da luz que, misteriosa mas verdadeiramente, brota da passagem da morte à Vida. [...] Desejo que este Congresso, conforme os seus objetivos, possa oferecer

uma prova de que esta cultura, também graças ao impulso específico do carisma de Chiara, se começa a delinear no contexto da multiplicidade dos conhecimentos [...].

Mas o meu desejo estende-se para mais além. Faço votos de que a elaboração doutrinal iniciada, penetrando cada vez mais concretamente num diálogo com os vários universos do pensamento, se aprofunde e desenvolva, de maneira que possa penetrar na cultura do nosso tempo, para o bem do caminho irreversível do homem, rumo a uma nova e desejada civilização: a civilização do amor, a civilização da unidade.

Os discursos, na sua íntegra, encontram-se na [Mariápolis online](#).



A ligação via Internet permitiu seguir o evento em direto, em vários centros do Movimento no mundo. Foram numerosos os ecos positivos, apesar de se saber que se está apenas a começar. Referimos apenas um, oriundo de um grupo ecuménico:

“Um obrigado especial pelo enorme esforço que constatámos no evento na 'Sapienza': Chiara foi apresentada na sua totalidade. Parecia-nos que era ela própria a dar, de um modo novo e original, a sua 'doutrina' através dos temas apresentados. Embora conscientes de que se pode melhorar sempre, pareceu-nos um dia 'histórico' para a Escola Abbà e para a cultura da Ressurreição”.

No convite estava impressa a frase de Chiara: «Como vês, eu sou uma alma que passa por este mundo.

Vi muitas coisas bonitas e boas e senti-me sempre só atraída por elas.

Um dia (dia indefinido) vi uma luz. Pareceu-me mais bela do que as outras coisas belas e segui-a.

Percebi que era a *Verdade*»²

Este foi o mote que guiou os dois dias em que se realizou o congresso. Desejamos a todos que possamos fazer juntos esta experiência vital, seguindo o rastro de luz que Chiara nos deixou.

Alba Sgariglia
responsável da Escola Abbà

1 AA.VV., *O Pacto de '49 na experiência de Chiara Lubich. Percursos interdisciplinares*, Città Nuova, Roma 2012, p. 16.

2 C. Lubich, *Carta dos primeiros tempos*, Città Nuova, Roma 2010, pp.104-105.



A Escola Abbà

Centro de estudos interdisciplinares do Movimento dos Focolares – foi fundada por Chiara em 1990 com o objetivo de estudar os escritos dos anos 1949-1950, o assim chamado *Paraíso de '49*. Deste modo podia-se evidenciar e elaborar a doutrina contida no Carisma da unidade, e as suas múltiplas implicações nos vários âmbitos do conhecimento.

A Escola tem a sua “Sala de Aula” próximo do Centro da Obra, em Rocca di Papa, e é constituída por 24 especialistas, chamados a ter como base dos seus estudos o Pacto de unidade. Reunem-se, quinzenal ou mensalmente, para encontros de aprofundamento e investigação conjunta, durante um dia inteiro, sempre enriquecidos pelo contacto regular com um círculo mais amplo de especialistas do Movimento, de todos os pontos do mundo.

São numerosas as publicações relativas às disciplinas individuais.

De assinalar a coleção “**Estudos da Escola Abbà**” da Editora “Città Nuova”, que começou em 2012. A sua característica fundamental é a centralidade dos escritos do *Paraíso de '49*, nos quais se baseiam os artigos que compõem cada volume. Outra peculiaridade surge do facto de que cada estudo publicado, mesmo sendo assinado por um único autor, foi realizado com o contributo de todo o grupo de estudos, totalmente partilhado.

Até à data, são duas as publicações:

AA.VV., *O Pacto de '49 na experiência de Chiara Lubich. Percursos interdisciplinares*

AA.VV., *Como flechas de luz. Itinerários linguísticos e literários na história de '49, de Chiara Lubich.*

Celebrações no mundo inteiro

Chiara cinco anos depois

Registaram-se 328 eventos. O dia 14 de março suscita gratidão e recordações da fundadora do Movimento dos Focolares

Em comunidades grandes e pequenas, com iniciativas individuais ou de grupos, congressos, prêmios, artigos em jornais, blog, concertos, intitulações de escolas, de estações de Metro e exposições artísticas, a homenagem a Chiara este ano multiplicou-se em centros culturais ou em universidades. De Taipei a Pretória, de Bangkok a Pisa, de Buenos Aires a Los Angeles aprofundou-se a dimensão cultural do Carisma da unidade.

Oferecemos aqui uma breve panorâmica, dirigindo ao site de *Mariapoli* para uma documentação mais aprofundada.

Na Tanzânia, as jornadas por Chiara em Iringa, Kigoma, Dar es Salaam, Singida, Tabora, Songea e Mbeya trouxeram uma nova luz



de esperança num país com uma cultura de tolerância e de paz consolidada, na qual recentemente surgiram novas tensões e está a infiltrar-se o ódio entre cristãos e muçulmanos. Seguindo a vida de Chiara através do amor ao irmão, muitos ganharam uma nova força, com a convicção de que uma convivência fraterna é possível se cada um puser em prática a «arte de



amar». O secretário de Bakwata (The National Muslim Council of Tanzania) de Dar es Salaam disse ter ficado consolado e que desejava voltar com outros muçulmanos «porque a mensagem de Chiara não é só para os cristãos, mas para todos».

Na Venezuela, no Centro Mariápolis *La Nuvoletta* aprofundou-se o pensamento de Chiara em diversos âmbitos: educação, política, economia e medicina, com os reflexos positivos na sociedade «caraqueña». Em jovens, adultos, famílias acendeu-se uma consciência renovada do quanto a fraternidade vivida representa um caminho de esperança para a difícil situação em que o país vive.

Na Índia, o evento intitulado «Diálogo e espiritualidade. A herança de Chiara Lubich» foi uma etapa histórica para a zona: pela primeira vez a preparação foi feita juntamente com os amigos hindus. Os protagonistas foram eles próprios: os professores de Mumbai – muitos dos quais a conheceram pessoalmente – e Vinu Aram, de Coimbatore. Entre os 200 presentes, vários participavam pela primeira vez numa reflexão sobre o Carisma. Uma gen disse: «Vi Chiara viva nos olhos dos nossos irmãos e irmãs hindus».

Na Coreia, houve nove encontros. Na catedral de Seul estiveram presentes mais de 700 pessoas com três Bispos e o Núncio, além de personalidades do mundo político e civil e de Movimentos e Associações leigas. Entre os

participantes estavam jovens artistas, que se juntaram ao coro composto pelos gen. Uma religiosa, a Ir. Claudia Lee Hae In, muito conhecida no mundo da literatura coreana, dedicou uma poesia a Chiara.

Na Austrália, as celebrações realizaram-se em Melbourne, Perth e Sydney Canberra. Um breve documentário sobre «Chiara, mulher do diálogo» conquistou os presentes. O bispo de Perth, D. Sproxton, indicou-a como modelo da vida cristã. **Na Nova Zelândia**, em Wellington, o bispo John Dew, salientou a coincidência do aniversário de Chiara, «muito amada pelos Papas», com a eleição do Papa Francisco (naquele fuso horário, no momento do fumo branco já era o dia 14 de março).

No leste da Europa, na Macedónia, um coro de jovens católicos, ortodoxos e muçulmanos acompanhou duas jornadas com o título «O desafio do tempo moderno», onde se apresentou a figura carismática de Chiara, capaz de abrir caminhos novos para as necessidades de hoje.

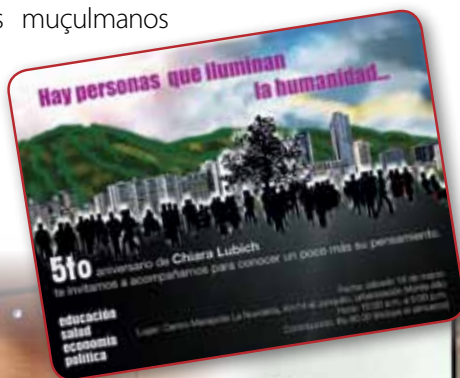
Em Itália, na cidade de Loreto, estavam mais de 800 pessoas, de todas as vocações da Obra: do Movimento diocesano, famílias, as novas gerações, voluntários, amigos do diálogo... muitas pessoas que não conhecíamos, entre as quais católicos, um casal siro-ortodoxo, alguns luteranos, diversos muçulmanos e um jovem sikh. Notava-se a atmosfera típica da família de Chiara: a atenção, partilha, alegria autêntica. O arcebispo,

D. Giovanni Tonucci, abriu o Congresso com palavras que exprimiam a gratidão por este evento na cidade de Loreto, berço de uma intuição que se divulgou até os confins do mundo. O presidente da Câmara, Paolo Nicoletti, fez as honras da casa entregando nas mãos de Eli Folonari, que representava a Emmaus, um prémio para o Movimento. **Em Génova**, na Sala do Conselho Maior do Palácio Ducal, o Movimento dos Focolares e outras associações genovesas, dedicadas às emergências sociais, recordaram a fundadora e presidente com várias experiências inspiradas «pela sua intuição de que a fraternidade é a chave para humanizar uma globalização que, em muitos locais, parece esmagar-nos».

Em Istambul, houve um programa cultural para recordar «Chiara, embaixadora de diálogo, fraternidade e paz». Dos seis testemunhos, quatro foram de muçulmanos e um de uma não crente. O Patriarca Bartolomeu I, convidado de honra, improvisou – pondo de lado o discurso preparado em italiano – uma síntese muito bonita em turco, onde transparecia todo o amor por Chiara e a sua Obra. «Mesmo estando de partida para participar na cerimónia do início do pontificado do Papa Francisco, em Roma – escrevem o Carmine e a Agape –, ele quis ficar connosco até ao fim do programa e para o jantar».

por Gianna Sibelli

Em www.focolare.org/notiziariomariapoli está um relato mais completo dos eventos e os textos das intervenções na “Sapienza” e em Castelgandolfo





Brendan Leahy bispo de Limerick

A 14 de abril, o p. Brendan Leahy foi ordenado Bispo de Limerick (Irlanda).

Foi responsável gens para os Colégios internacionais durante os seus estudos em Roma. Como sacerdote focolarino, tinha apresentado, na Pontifícia Universidade Gregoriana, um doutoramento sobre «O princípio mariano da Igreja» no pensamento de Hans Urs von Balthasar, publicado depois por *Città Nuova*. Um trabalho que atraiu o interesse também de Chiara e foi por ela aprofundado em diversas ocasiões, especialmente depois do Pentecostes de 1998 quando, a seguir ao encontro dos Movimentos eclesiais com João Paulo II, veio fortemente em relevo a interacção entre a dimensão mariana e a dimensão petrina da Igreja. Especialista apaixonado pelo ecumenismo e pelo diálogo inter-religioso, d. Brendan ensinou teologia dogmática, primeiro em Dublin e depois na Universidade Pontifícia de Maynooth. Era, ao mesmo tempo, o pilar de apoio do Focolar sacerdotal na Cidadela Lieta. Em 2004, Chiara, depois da sua visita à Irlanda, chamou d. Brendan para a Escola Abbà, onde segue em particular o campo da eclesiologia e

da teologia pastoral. Em 2012 d. Brendan Leahy esteve entre os primeiros promotores do Congresso Eucarístico Internacional em Dublin, evento que, depois de grandes provas vividas por aquela Igreja local, assinalou o início de uma nova primavera.

p. Hubertus Blaumeiser

O itinerário da vida e do pensamento de Klaus Hemmerle

Está já disponível, também em italiano, a biografia completa e amplamente documentada do teólogo e bispo Klaus Hemmerle, preparada segundo o desejo de Chiara por d. Wilfried Hagemann, seu amigo e estreito colaborador durante muitos anos. Traduzido por Viviana De Marco, o volume reconstrói com muita amplitude e grande riqueza o itinerário da vida e do pensamento de Klaus Hemmerle como filósofo da religião, teólogo e pastor. Personagem de primeiro plano no desenvolvimento da Obra durante os anos '70-'90, especialmente para o nascimento do ramo dos Bispos amigos dos Focolares e da Escola Abbà, para a qual cooperou com Chiara. A figura de Klaus Hemmerle, depois de quase 20 anos desde a sua partida para o Paraíso, não perdeu nada da sua frescura e atualidade. Muito pelo contrário, é sempre uma descoberta, pela profundidade e originalidade do seu modo de ver e pela simplicidade e a coragem com que viveu, testemunhou e anunciou o Evangelho.

Wilfried Hagemann, Klaus Hemmerle, innamorato della Parola di Dio, com prefácio do card. Miloslav Vlk, Città Nuova, Roma 2013.



Ginetta Calliari

«Um livro aberto»

Concluiu-se no Brasil a fase diocesana do Processo de beatificação

«O nosso tempo exige cristãos que sejam como um livro aberto, que narra a experiência da vida nova no Espírito, a presença de Deus que nos sustenta no caminho e nos introduz na vida que não terá fim».

Estas palavras do Papa Bento XVI, na abertura do Ano da Fé, estavam escritas no convite para o evento que concluiu a fase diocesana do Processo de beatificação de Ginetta Calliari.

No dia 8 de março passado, na Catedral de Osasco, o livro da sua vida foi aberto: no cenário do Ano da Fé e da preparação da JMJ, os aspetos da vida nova no Espírito vividos por ela, pareciam ainda mais luminosos.

A Ginetta foi definida, pelo bispo Ercílio Turco, uma “mulher de fé”, que respondeu prontamente ao chamamento de Jesus que a tinha fascinado, como a Isaías: “Eis-me aqui, envia-me a mim”. Um fascínio que comunicou a



muitos, como se pode verificar na carta que ela escreveu à comunidade de Pádua em 1949, e que o bispo quis ler:



“... Olhem em frente, olhem para Ele, que emana um fascínio irresistível e uma luz fascinante, indispensável para correr pelos caminhos de Deus. Ele é amor, sustento e força para todos. Sem Ele, a vida é impossível e, o que mais importa, torna-se inalcançável a meta pela qual Deus sacrificou o seu Filho... Desapeguem-se das pequenas coisas que vos impedem de se oferecerem a Ele com generosidade... Deem-se completamente, “gastem-se” pelo bem dos outros”.

Esta era a medida vivida pela Ginetta. “Quando comunicava as suas experiências de vida, baseada no Evangelho, sentíamos um impulso interior a não parar na corrida rumo à santidade, mas a recomeçar sempre, sem temor”. “Ela vencias as dificuldades com a força da Fé, que ela definia como ‘a nossa participação na onipotência de Deus’”.

Mensagem da Emmaus

O exemplo da Ginetta, com o seu amor tenaz, a sua fé cristalina, a sua vida totalmente impregnada de Evangelho, será com certeza uma luz para muitas pessoas e, por isso, sentimo-nos felizes por oferecer à Igreja o seu maravilhoso testemunho.

Quando ela faleceu, Chiara escreveu uma mensagem que referia como a Ginetta tinha compreendido genuinamente o Carisma da Unidade, *“a ponto de o viver com radicalidade e ajudar outras pessoas a fazer o mesmo. Nisto – afirmava Chiara – estava a autenticidade da sua vida, o segredo, a concretização e a integridade das suas obras”*.

E nós, do Movimento dos Focolares, que a conhecemos pessoalmente, e também o povo brasileiro, que a amou e foi por ela tão amado, dirigimos agora a Deus o nosso agradecimento por no-la ter dado como um modelo, alguém que respondeu generosamente ao chamado universal à santidade.

Do Céu, a Ginetta vai continuar a acompanhar-nos com amor e a ajudar-nos no esforço de viver, todos juntos, pela unidade e pela fraternidade universal.

Do Cardeal de São Paulo Odilo Scherer

Texto extraído de uma sua carta :

“Estarei unido a todos vocês do Movimento dos Focolares, bem como a D. Ercílio Turco, bispo da Diocese de Osasco, pedindo a Deus que a santidade da vida da Ginetta possa ser reconhecida quanto antes para o bem da Igreja”.

Foi o que testemunhou com comoção Norma Curti, que viveu com a Ginetta durante mais de 30 anos. “A sua era uma fé profunda na Palavra, vivida nas situações mais simples e nas mais difíceis da vida – como disse ainda o Bispo. Qual era o seu segredo? “Reconhecia em todos o rosto de Jesus que sofre, abandonado, contemplado como seu esposo. E este amor era autêntico, forte, inflexível, exclusivo. Gerava comunhão e unidade”. “A Igreja, os cristãos das várias Igrejas, precisam de caminhar juntos na diversidade, vivendo uma fé que humaniza e que, ao mesmo tempo, nos une a Quem é o caminho seguro da nossa fé: Jesus. Sim, a Ginetta é um reflexo de Jesus vivo. Em toda a sua vida reconhecem-se os traços do Seu rosto.”

Mas o testemunho da Ginetta vai para além das Igrejas, para se abrir às pessoas de boa vontade, aos fiéis de outras religiões, como os amigos budistas da Risho Kossei-kai e os amigos judeus, que o testemunharam com a sua presença na cerimónia. “Sentimo-nos unidos no mesmo caminho – declarou o Dr. Carlos Barbouth, membro do Conselho da Fraternidade cristã-judaica de São Paulo. “Sempre acreditei que todos nós podemos ser, uns para os outros, exemplo e testemunho dos valores mais genuínos, do melhor que podemos realizar: trabalhar para um mundo melhor. Sem dúvida que a Ginetta cumpriu esta missão”.

Carla Cotignoli



Abertos ao focolar Para corresponder ao projeto de Deus

«...sei que vocês têm o desejo de conhecer melhor a vocação ao Focolar e, de certo modo, de fazer a experiência. Vão descobrir juntos a sua beleza e ao mesmo tempo os desafios que é preciso enfrentar na sociedade de hoje, que parece olhar para baixo e não para o Céu...». Escreve assim a Emmaus aos e às gen, reunidos em Loppiano para conhecer melhor a vocação ao Focolar.

Eram 90 os gen que foram a Loppiano para aprofundar a vocação do focolarino ou para a conhecer

«foram dias de forte luz para mim. Quero seguir Jesus», «Foi um grande momento de Deus. Ele chama-me a uma relação mais profunda e pessoal com Ele através do irmão. Percebi que a minha vida se resume num triângulo: Deus – Eu – O irmão», «Obrigado pela possibilidade que me deram de entrar, ao menos um pouco, na vida dos “popos”³. Foi um encontro vivido na verdade: deram-me tudo, as belezas e as dificuldades. Estou reconhecido por isto».

Estas são algumas das impressões recolhidas no fim do segundo encontro, aquele



dos interessados na vocação do focolarino, que se realizou em Loppiano de 28 a 31 de março. Os protagonistas foram 120, entre gen e focolarinos provenientes de vários Países. A caracterizar o clima de alegria e particular abertura entre todos, o desejo de responder com generosidade ao projeto de Deus e de confrontar-se com Jesus no meio, neste momento precioso de discernimento.

Houve muitos momentos de intensa comunhão e intimidade com Deus, favorecidos pelas celebrações da Semana Santa, durante a qual se desenrolou o encontro. O programa, construído juntos, ajudou a reforçar a escolha pessoal de Deus e a descobrir a beleza das várias vocações com um olhar de grande horizonte que vai para além do focolar e olha para toda a Obra e a Igreja, projectadas em direção ao «Ut omnes».



Nos dias precedentes tinha havido o primeiro encontro, para aqueles que tinham já sentido que Deus os chamava ao focolar. Eram 31, entre estes também um muçulmano. Mais do que um encontro, experimentámos a vida de focolar. Foi importante aprofundar a vocação do focolarino, com os seus desafios, as dúvidas e as interrogações de cada um, e as respostas surgiram com o contributo de todos, à luz de Jesus entre nós.

Ralf Figgener

Férias, workshop e... muita comunhão para as gen e jovens que querem aprofundar o «chamamento» ao focolar

O encontro em Loppiano, durante a Semana Santa, não foi o único encontro para as gen e as jovens que querem conhecer a

realizaram-se umas férias itinerantes através de uma paisagem maravilhosa e desconhecida. As etapas eram no lugar onde floresceu a primeira Mariápolis, no meio das pré-Andes, e nos diversos Focolares da zona. As próprias gen tinham pedido este espaço de comunhão e de convivência com as focolarinas, uma ocasião para experimentar o amor de Deus e toda a beleza desta vocação, que se encarna na vida quotidiana.

Na Roménia, as gen³ disseram que um dos momentos mais belos do seu congresso foi a relato de algumas focolarinas sobre o seu «chamamento» ao Focolar.

Em Recife (Brasil), as experiências das focolarinas mais maduras e das mais jovens transmitiram a radicalidade da chamada.

De Nairobi, duas experiências depois do fim de semana passado no Focolar com um grupo de jovens: «Compreendi que esta vo-



vocação ao Focolar. De facto, este ano foram várias as iniciativas realizadas, desde na Roménia à Argentina, no Brasil ou no Quénia. A Mariápolis Piero foi a moldura de um *workshop* de sete dias para as gen e jovens provenientes da Tanzânia, Burundi e Quénia. O programa desenrolou-se com muita comunhão, diálogo, colóquios. Foram fundamentais os momentos «frente a frente com Jesus», a vida com Jesus no meio e... a alegria que aumentava de dia para dia.

Na Argentina noroeste, pelo contrário,

cação pede tudo e é preciso coragem para dizer "sim" a Jesus. Procurarei ouvir aquela voz para perceber o plano de Deus sobre mim». «Não devo preocupar-me com o caminho que devo seguir. A única coisa que devo fazer é amar a Deus no momento presente, porque "a quem me ama, manifestar-me-ei"⁴».

Cécile Marie Brechet

3 Termo trentino com que, familiarmente, são chamados os focolarinos

4 Jo 14,21

Muitos meios, um único objetivo

Em Castelgandolfo, um laboratório para identificar estratégias de uma comunicação coordenada e integrada entre todos os media do Movimento no Centro e nas Zonas. Todos ao serviço do “Ut omnes.”

Junho de 2000. Falando a profissionais da comunicação pertencentes ao Movimento dos Focolares e não só, Chiara indicou um modelo para o comunicador: Jesus Abandonado, “mediador (de medium) entre a humanidade e Deus”, “janela através da qual Deus pode olhar para a humanidade e a humanidade, de certo modo, pode ver Deus”.

Março de 2013. Treze anos depois, durante um congresso com o título: “Focolares: estratégias para uma comunicação coordenada e integrada”, foi a Emmaus que recordou aos 140 participantes, todos da Obra, o “método” da nossa comunicação: *Jesus no meio*. «*Não há mais ninguém que possa comunicar a vida da Obra de Maria a não ser o protagonista da Obra de Maria, que é Jesus no meio*, afirmou.

Portanto, dois fundamentos da comunicação, para que a arte “focolarina” de comunicar, alcance o seu objetivo: “Muitos, um só corpo”, a sua função no interior do Movimento, e “Que todos sejam um”, o seu papel no exterior.

A experiência, de antes e de agora, confirma que não podíamos esperar nada de diferente. E se a presidente convida todas as pessoas do Movimento a trabalhar sempre em equipa, não podia fazer exceção com a comunicação – que, por natureza, não existe

sem a relação entre duas ou mais pessoas – a este apelo sincero. Portanto, é logico que seja necessária a “comunhão”, a “comparação”, a “colaboração”, palavras chave indicadas pela Emmaus durante a sua intervenção.

E são mesmo estas as palavras que recordam o modo como foi realizado o congresso. Um encontro de trabalho, etapa de



um percurso iniciado em novembro de 2011, num encontro semelhante (que se prolongou no tempo com uma densa rede de intercâmbios no Centro) com as várias realidades empenhadas nos vários âmbitos da comunicação – Sif (Serviço de informação focolar), Focolare.org, Conferência telefónica CH, Noticiário Mariápolis, Centro Sta. Chiara, Città Nuova. Precisamente para dar seguimento a tudo quanto surgiu em 2011, foi

constituída uma comissão de coordenação que trabalha em equipa e com regularidade. Esta englobou de modo ativo todos os que, nas Zonas do mundo onde se vive o Movimento, estão envolvidos de várias formas neste aspecto.

Não se chegou, portanto, a este encontro sem preparação, mas sim com uma bagagem feita de experiências, sucessos, falhas, objetivos atingidos ou por atingir, dificuldades, pontos de interrogação - muitos - para os quais se procurou uma resposta em conjunto, com a consciência de que são muitas as exigências e nem todas podem ser satisfeitas de imediato.

Olhando para a plateia, tão heterogénea, não podia escapar a ninguém um aspeto que nem todas as organizações no mundo possuem: uma internacionalidade generalizada. As várias proveniências geo-

relações interpessoais, a necessidade de fazer chegar a mesma mensagem através da internet, mas sem esquecer a tradição oral para não excluir ninguém do horizonte do *Ut omnes*.

A própria Emmaus sublinhou que «os meios de comunicação servem para a comunidade. São meios. Eu diria até: os focolarinos são meios; os ramos são meios, os diálogos são meios, tudo é meio, porque o fim é apenas um: o ut omnes. Se nós respondermos àquele fim, qualquer que seja o modo, qualquer que seja a linguagem, estou convencida que esse meio será abençoado.

Portanto, arriscar com toda a confiança, com a máxima liberdade, com toda a tranquilidade, porque já se sabe que, quando se comunica, arrisca-se. Esta comunicação é sem dúvida um risco, mas não é por isso que a vamos evitar. Comunicar é um risco, não comunicar é



gráficas, do Quênia aos Estados Unidos, do Brasil às Filipinas, da Alemanha à Hungria e à Itália, dizem já que a comunicação de que se fala tem as características da universalidade e, portanto, uma potencial capacidade de incidência mundial. Nos Países Ocidentais parece ser necessário recorrer às tecnologias mais recentes e não deixar de usar a Rede social. Aqueles que vieram de outros contextos lembram a todos a importância das

uma falha. Então entre um risco e uma falha, penso que é melhor correr um risco. Que dizem? Porque a ausência de comunicação é a ausência de alguma coisa. Pelo contrário, a comunicação é sempre um ato de amor, mas um ato de amor que suscita a reciprocidade».

Dizíamos que não faltam os pontos de interrogação. E a presidente encorajou-nos: «Ainda bem que temos esta equipa de pessoas que procura soluções: soluções económicas, so-

luções de todos os géneros». ". E chama todos a trabalhar pelo *ut omnes*, também através da comunicação «E vocês ouvem os slogans de última hora. Os slogans de última hora são: pirâmide invertida. Mas o que quer dizer "pirâmide invertida"? Quer dizer este protagonismo difundido, quer dizer que cada um, pessoalmente, está na linha da frente a fazer aquela tarefa que lhe foi confiada, que a faz pela sua capacidade e competência ou porque alguém lhe deu. É preciso fazer de tudo para que a Obra vá em frente, para que o reino de Deus avance. Fazer avançar a Obra é o mesmo que dizer que se progride no *ut omnes*, e que progride o desígnio de Deus sobre a humanidade, que é fazer de toda a humanidade uma família. Então, por essa razão, dizemos ainda: semeia, semear, semear". Daqui resulta uma espécie de mandato: "Tanto quanto possível, comuniquem com o

exterior, porque se comunicarem com o exterior, a partir do exterior haverá entradas destinadas à formação, para tudo o que for necessário. Ai de nós que temos uma graça tão grande, como a graça do Ideal, e queremos aproveitá-lo só para nós, em vez de a dar às mãos cheias à humanidade. Claro que é necessário encontrar formas, é necessário usar as palavras certas, é necessário dar os sinais exatos, tudo isso. Mas, sem dúvida, temos a graça para o fazer, porque se estes meios de comunicação servem para um desígnio de Deus que é o *ut omnes*, temos, de certeza, a graça para falar a todos".

Os trabalhos prosseguiram neste sentido, com a elaboração de um documento que constitui uma espécie de plataforma comum, partilhada em todas as latitudes, global e localmente.

de Aurora Nicosia

O Papa Francisco com os "comunicadores"

Surpresa e admiração. Foi como começou o encontro da comunicação coordenada. Sobretudo uma grande surpresa pelo programa que, desde o início, mudou várias vezes.

Não podia ter havido uma forma melhor para começar os trabalhos do que participar, no dia 16 de março, na primeira audiência do Papa Francisco que, poucos dias depois de ser eleito, quis encontrar-se com os jornalistas e os técnicos da comunicação.

E assim foi: todos os autocarros em direção a Roma. Também nós pudemos conhecer o novo Papa mais de perto.

As suas palavras simples orientaram-nos nos dias seguintes: «o vosso trabalho necessita de estudos, de sensibilidade e de experiência, como muitas outras profissões. Mas precisa sobretudo de uma atenção especial em relação à verdade, à bondade e

à beleza. E estes pontos aproximam-nos muito, porque a Igreja existe para comunicar exatamente isto: a Verdade, a Bondade e a Beleza 'personificada'. Deveria notar-se claramente que somos todos chamados, não a comunicarmos a nós mesmos, mas esta tríada existencial que engloba a verdade, a bondade e a beleza».

Uma mensagem profunda que ouvimos atentamente. Agora cabe-nos vivê-la.

Tiziana Nicastro



Todos protagonistas e colaboradores

Chamados a abrir pistas novas na Obra e na Igreja. Mais de mil empenhados, reunidos em Castelgandolfo, ouvem Bento XVI no dia da sua última saudação.

Já na primeira manhã do congresso, a Emmaus quis agradecer às famílias do Movimento, porque elas 'existem' e pelo testemunho que dão do Ideal, no mundo inteiro.

«A família – disse a nossa presidente – é a primeira amostra de qualquer comunidade; nela vivem pessoas dos dois sexos, adultos e jovens, encontram-se pessoas sadias e doentes, pessoas superinteligentes e pessoas que têm dificuldades. Por isso a família tem um papel particular na Igreja e, portanto, também na Obra... “Ver uma família - continuou - que tem a força para vencer as dificuldades, para amar mesmo quando é difícil, para renunciar ao comodismo por amor aos outros, para testemunhar não obstante tudo, é encontrar um tesouro.” As Famílias Novas são um instrumento, um meio, para entrar no mundo, na humanidade e procurar «aperceber-se todas as carências de amor e preenchê-las» é a sua especificidade.

A Emmaus sublinhou mais uma vez a missão dos Focolares: fazer da humanidade uma família. «Cada um de nós deve sentir-se protagonista nesta aventura e colocar-se à disposição do irmão, dos outros, naquele lugar onde Deus o chama... também as famílias, se a um certo ponto se transferem por causa do trabalho, para assistir a um parente doente, por exigências naturais, materiais, de-



vem sentir que são um instrumento da Obra para fazer avançar o “ut omnes”.»

Todos os «Movimentos de grande alcance - sublinhou – são, neste momento, a Primavera da Obra», o que exprime uma «perspetiva de desenvolvimento e abertura para coisas novas». Sabendo que as famílias iriam estar presentes na Praça de Castel Gandolfo, na chegada de Bento XVI, ao despedir-se ela disse: “...que ele sinta a atmosfera da família da Obra, que se torna família para a Igreja com ele e para a humanidade.” De facto, aquele dia 28 de fevereiro era o último dia do pontificado do Papa Ratzinger, e ele daria a última saudação ao público como pontífice: “foi um acontecimento único, não só porque foi histórico - comentaram as famílias depois, respondendo a entrevistas de muitos jornalistas de todo o mundo - mas também porque foi um momento especial de comunhão com ele.”

Nos dias do Congresso, os 1187 Empenhados, reunidos em Castel Gandolfo (28 de fevereiro - 2 de março de 2013) de 17 países do mundo, aprofundaram em particular o tema do ano sobre o amor ao irmão, desenvolvendo a sua aplicação na vida da família. “Como é verdade que este amor deve ser vivido antes de tudo na família – diziam. - E, sendo um sacramento, o matrimónio contém uma graça especial, que torna capaz de amar.”

O programa também aprofundou algumas situações da vida familiar, em particular a viuvez, à qual foi dedicada uma sessão, transmitida via internet e seguida pelas famílias novas dos continentes extraeuropeus. Além disso, foram

focalizadas algumas temáticas culturais de particular atualidade, como a fecundação artificial, a homossexualidade e a teoria do género. Também se falou de economia e solidariedade.

Giovanna Pieroni



Religiosos

Sim! Escolhemos o Evangelho

Empenho renovado para que os carismas contribuam a fazer com que a Igreja cada vez mais esplêndida. Projetos que envolvam os mais jovens.

Os religiosos da Obra de Maria estão a viver um desafio e uma experiência nova. Quando, em Julho de 2012 o Pe. Novo (Andrea Balbo, ofm), que foi durante muitos anos o seu ponto de referência, partiu

desta Terra, os religiosos tomaram como empenho a sua palavra de vida: «Se não nascerdes de novo, não podereis entrar no reino dos Céus» (cf. Jo. 3,3-5). É uma nova fase na vida do ramo. Alguns escreveram espontaneamente depois da partida do Pe. Novo: «Ele entregou-nos o testemunho. Agora é a nossa vez».

Nota-se uma nova responsabilidade, um renovado empenho em dar um contributo vital a fim de que os carismas em unidade façam a Igreja mais esplêndida, mais família, mais Maria. Uma tarefa difícil. Cada nascimento comporta as dores do parto.



Em Janeiro passado, quando os 180 religiosos se encontraram para o seu retiro anual no Centro Mariápolis de Castel Gandolfo, tiveram a graça de crescer na vida de unidade. A luz do Ideal iluminou e fortaleceu os seus carismas. Cada um – dominicano, jesuíta, claretiano, franciscano, salesiano, etc. – sentia-se «mais Jesus». Os religiosos renovaram o seu «Sim» ao chamamento de se empenharem juntos com toda a Obra para o «*Ut omnes*».

Com um olhar especial para as novas gerações da Vida consagrada, propuseram várias iniciativas em todas as zonas, para o ano 2013 e 2014.

«Sim! Escolhem os

Evangelho» foi o título proposto como síntese do projeto que se vai desenvolver segundo as situações e as possibilidades dos países e continentes. Estão em preparação avançada um «*Vademecum*» com ideias, iniciativas possíveis, propostas que pretendem ser uma ajuda para a concretização destes encontros com jovens consagrados e consagradas no próximo futuro.

a Secretaria internacional dos religiosos

Uma experiência O Humorismo do Pai celeste



Chamo-me Alois, sou missionário do Preciosíssimo Sangue de nacionalidade alemã. Conto-vos qualquer coisa de mim, partindo de um pensamento do nosso fundador, S. Gaspare del Bufalo, que disse aos seus seguidores: «Os consagrados estão vinculados à Congregação não pelos votos mas “pelo vínculo da livre caridade”. Porque a “comunhão” encontra a sua autêntica explicação no interior da vida íntima trinitária, onde o Pai, o Filho, e o Espírito Santo são “um”, “Um Espírito Amor”, “uma só vontade”, também a comunhão cristã encontra o seu fundamento e a sua verdade na unidade».

Nos anos passados, mudando várias vezes de lugar e de tipo de apostolado, ex-

perimentei uma espécie de humorismo do Pai celeste que me faz sorrir.

Por exemplo, depois de três anos decorridos como pároco em Salzburgo, na Áustria, em 2009 fui transferido para Madrid, para uma comunidade internacional da minha congregação, ao serviço dos imigrantes.

Ali enfrentei vários desafios devidos não só à língua, mas também ao estilo de vida da comunidade. Era o mais velho de nós cinco e, sair depois das dez da noite para ir ao cinema, ou para jogar *bowling*, era para mim uma novidade. Estava habituado a um estilo de vida religiosa mais calma e regular.

Um outro desafio aconteceu, depois, na liturgia. Na nossa paróquia em Madrid, onde um de nós era pároco e outro vice pároco, na sacristia teria preferido um outro

tipo de ordem. Na Missa dominical permitiam-se liberdades litúrgicas que me causavam mal-estar. No início não conseguia compreender.

A minha proposta de fazer uma peregrinação a um santuário mariano provocou uma troca de sorrisos, enquanto participar nas manifestações políticas na cidade era normal. Senti-me estrangeiro.

Mas amar o irmão significava não me deter nas dificuldades, mas olhar com abertura para as opiniões e convicções dos outros, partilhando também o cinema, o *bowling*, manifestações. Assim, fui compreendendo-os cada vez mais e o amor cresceu entre nós.

Experimentei a beleza e a autenticidade das nossas orações em comunidade naquela pequeníssima capela, feita num dos quartos do nosso apartamento.

Após um ano, no fim de 2010, a experiência em Madrid terminou e deixámo-nos com tristeza. Depois disso, eles mesmos me pediram para pregar um retiro naquela paróquia - sinal evidente de que a relação e a estima amadurecidas tinham crescido.

Foi-me pedido depois para me ocupar do apostilado vocacional da nossa província. Assim, desde o início do ano passado, vivo numa pequena localidade no Principado de Liechtenstein, entre a Áustria e a Suíça. Sou o mais jovem dos quatro missionários, desde há um ano que não vou ao cinema. Para todos tornei-me o «técnico» dos computadores. Passo muitas horas com o irmão pároco que, não tem



nenhuma familiaridade com esta tecnologia.

A situação eclesial é literalmente diferente em relação à minha experiência em Madrid. De facto, no Principado de Liechtenstein, há vários sacerdotes vindos da Alemanha que celebram frequentemente as Missas como no passado, antes da reforma litúrgica

do Vaticano II.

Todos os fins-de-semana vamos a um mosteiro de religiosas: celebra-se a Missa segundo este rito extraordinário e almoça-se com o padre espiritual, com o qual os desafios são diferentes, a sua teologia não é a minha mas de novo compreendo que não são as diferenças que devem prevalecer sobre os relacionamentos, mas o amor. Também com os confrades da comunidade algumas vezes acontecem coisas semelhantes: quando um irmão disse que tem dificuldade em compreender os textos do Concílio Vaticano II sinto em mim uma dor, mas procuro não julgar e amar. O mesmo irmão pediu-me para participar numa reunião. Dou-me conta de que não se trata exactamente de temáticas para mim familiares. Também aqui me é pedido um salto: da desilusão ao empenho. Para isso faço minhas as temáticas e discutimos partindo do seu ponto de vista. E as ocasiões multiplicam-se.

Para minha grande admiração dou-me conta que é possível viver o amor ao próximo em situações muito diferentes, até contrastantes.

Creio mesmo que isto seja fruto do humorismo do Pai celeste.

Encontro de consagradas É tempo de co-responsabilidade

Uma centena, provenientes de vários institutos religiosos, para o hoje da Obra.

O encontro anual das consagradas, no Centro Mariápolis de Castel Gandolfo, sobre o tema do ano “o amor ao irmão” foi de grande valor, antes de tudo pela importante saudação da Emmaus. Notou-se uma grande abertura nas pessoas da Obra que vieram falar sobre o diálogo com pessoas de convicções não religiosas, dos projetos de fraternidade da AMU e das ações dos Gen, no pós Genfest. Foi muito importante a intervenção de Lucia Abbignente sobre “Chiara nos anos do Concílio”.

A Emmaus, desde o início num clima de família, começou por nos repreender, convidando-nos a sermos «*todas juntas, construtoras desta Obra, desta família de Chiara*» aprofundando depois com clareza o que significa «*aligeirar as estruturas*».

«*A estrutura é tão sagrada, tão importante como o carisma – explicou – Mas, qualquer que seja a estrutura, por mais divina, por mais sagrada, por mais nascida do Espírito Santo, não deve perder de vista o objetivo para a qual nasceu. Então qual é o objetivo para o qual nasceu a Obra de Maria? O objetivo é chegar à unidade, ao “que todos sejam um”, portanto a construção da família universal*».

Como filhas dos Fundadores e Fundadoras, sentimo-nos chamadas em causa, também porque na história dos nossos Institutos existiram evoluções, e experimentámos que a adesão a essas mudanças, lendo os sinais dos tempos, se foram vividos em unidade, deram sempre uma nova vitalidade e um novo impulso para viver o carisma, oferecendo-o à Igreja e a todos.



A Emmaus fez-nos todas protagonistas nesta Obra, com a radicalidade do Evangelho vivido, comunicando aos outros as experiências, amando o irmão, vivendo o Ideal puro.

Não faltou, da parte da Emmaus, o sublinhar a confiança recíproca, total, não só entre religiosas, mas para com todos os componentes desta lindíssima família da Chiara.

Um outro ponto que nos tocou muito foi quando a Emmaus nos convidou a testemunhar ao novo Papa a presença de Maria na Igreja, como sempre procurámos testemunhar também aos outros que o precederam. A presença de Maria que é a Obra de Maria.

O encontro concluiu-se com um intenso momento entre os membros das secretarias zonais, para procurar ver juntas como reforçar o nosso Centro, procurando novas forças, olhando para o futuro. Foi para todas um momento de graça e sentido de co-responsabilidade. Podemos dizer que neste encontro o Espírito Santo nos acompanhou com uma abundância de dons. Voltámos aos nossos Institutos com uma alegria infinita e gratidão à Obra.

A Secretaria internacional das consagradas



Depois do Genfest Uma vida sem confins

Criar, gerar, conduzir: palavras-chaves para os animadores dos Jovens por um mundo unido

«Estamos aqui para aprender a animar cada vez mais o Movimento Juventude Nova, mas não só. Estamos aqui para aprender a animar o Movimento Juventude Nova para que seja realmente aquele meio para aproximar todos os jovens com que contacta - digamos todos os jovens do mundo - mas cada um onde está. Porque se eu penso em todos os jovens do mundo, fico sem saber o que fazer e não começo nunca. Pelo contrário, cada um onde está, portanto, naquela universidade, naquele campo desportivo, naquele ginásio... e não só os jovens, porque devemos fazer a unidade de todos. Por isso, devemos ter um olhar aberto.

Estudar estratégias, inventar projetos, está tudo muito bem, mas só se pensarmos que podem servir para ir mais além. E esta é a coisa mais importante que vivemos, porque não tem confins. Portanto, é um Ideal que não tem fim, é um horizonte que nunca está fechado diante de nós».

Esta foi a saudação da Emmaus aos 130 animadores dos Jovens por um Mundo Unido vindos de várias partes da Itália, Portugal, Áustria, Hungria, França e representantes dos continentes extra europeus.

Depois houve um diálogo intenso com ela sobre o United World Project, impulsionando todos a construírem juntos uma corrente positiva que se opõe àquela negativa do mundo e que, na medida em que se torna mais forte, atrai também os outros a mudar de rumo. A vida que explodiu depois do Genfest parece realmente esta força motriz.

Foram dias de comunhão, partilha de experiências e de projetos, descobrindo juntos qual é o espírito dos animadores dos JPMU.

Um pequeno estudo sobre a Bíblia para descobrir o sentido da palavra «espírito», que traduz a palavra hebraica «ruach» e significa sopra, ar, vento, respiro... uma coisa vital, enfim.

Foi importante vislumbrar na narração da Criação a presença do espírito de Deus no mundo que «pairava sobre as águas».

Descobrimos no texto sagrado três verbos dinâmicos: criar, gerar, conduzir, que exprimem a função do espírito de Deus no mundo.

O animador também é chamado a criar, gerar, conduzir. Abrimos o diálogo para exprimir juntos toda a riqueza do significado destas ações.

Este é um «identikit» do espírito do animador, elaborado em conjunto. Aprofundamo-lo dando a palavra a Chiara:



Criar

- Fazer nascer alguma coisa que antes não existia.
- Ser criativos: o amor toma a iniciativa..
- Criar relacionamentos.
- Criar espaços de comunhão.
- Criar um grupo de JPMU.
- Criar significa fantasia..
- Criar faz pensar em novo, numa coisa que não se está à espera.
- Criar significa ter coragem.

Gerar

- Dar a vida. E para isto amar Jesus Abandonado.
- Gera-se a vida física mas também a espiritual: levar as pessoas a Deus.
- Esperar com confiança, assim como uma mãe faz.
- Infundir esperança e positivismo.
- Gerar a presença de Jesus entre nós.

Conduzir

- Deixar-se conduzir, portanto, antes de mais: ser guiados por Deus, por Jesus no meio.
- Levar pela mão.
- Propor a direção mas respeitar a liberdade.
- Saber conduzir. Ser formados para este objetivo.
- Ter o carisma para saber conduzir bem.
- Conduzir um Movimento amplo e de ação, portanto: mover.

«Se olhamos para o mundo com um olhar simplesmente humano vemos as divisões, as tensões, as guerras, o terrorismo, todos os males. Mas se o olhamos com o olhar de Jesus, a visão é totalmente diferente, porque vemos aquilo que o Espírito Santo está a fazer no mundo. E o que vemos? Vemos que, apesar de todas estas tensões, o Espírito Santo está a levar o mundo para a unidade.

É preciso fazer entrar este espírito nos jovens, um espírito diferente. E quem o poderá dar? O Espírito Santo.

- 1 Berna, 25.09.198. Chiara agli interni della Svizzera
- 2 Rocca di Papa, 31.12.1972. Chiara all'incontro dei dirigenti gen, pubblicato su *Colloqui con i gen anni 1970-74*, Città Nuova, Roma, pag. 96

E o Espírito Santo é o espírito de Jesus.

Mas é preciso fazer penetrar nos jovens este espírito novo, que nos põe nas condições de ver como o mundo vai ser. E o mundo, amanhã, estará unido».

Com Chiara, mergulhamos outra vez na nossa história, no desígnio de Deus sobre o movimento gen:

«Olhem agora para o corpo daquilo que vai ser, no futuro, o movimento de massa gen.

Nós pensamos que a sua beleza consistirá em ser simplesmente uma juventude nova, toda fermentada pelo Espírito de Deus.

Os gen, vocês, serão no Movimento Gen como o esqueleto é no corpo humano. Isto é, estarão escondidos na massa, com a simples tarefa de amar a massa, servindo a massa, transmitindo à massa o espírito, mas sem comunicar aquilo que se refere a eles próprios,- digamos - a própria organização.

De facto, toda a nossa vida externa também será amor e, portanto, podemos, sem dizer aos outros, vê-la como um serviço à humanidade - especialmente aos jovens - nos vários aspectos do amor».

Palavras de 1972, cheias de atualidade. Nós estamos de acordo! E marcamos encontro na cidade santa, em Jerusalém, para a conclusão deste extraordinário ano do Genfest.

Maria Guaita, Andrew Camilleri



Em Castelgandolfo

Os da segunda geração

Uma Semana Santa especial para as 73 gen de toda a Itália e muitos Países da Europa que participaram na escola gen2 para «brancos»

Alegria, liberdade, paixão pelo «*Ut omnes*», desejo de viver radicalmente o Ideal: foram as expressões mais recorrentes que se ouviam nos cinco dias de escola, cheios de graças pela presença de Eli Folonari, Marco Tecilla, Bruna Tomasi, Peppuccio Zanghì, a participação na Via Crucis no Coliseu com o Santo Padre. O momento culminante foi com a Emmaus que «nos esclareceu muitas coisas», como disse uma gen. «Agora eu também estou a fazer avançar o Movimento, eu também o devo fazer resplandecer, trazer o Paraíso à Terra».

«*Caríssimas gen*, - disse-nos a Emmaus - *estou realmente contente por estar convosco, neste momento especial da Páscoa, também com estas realidades tão importantes da Semana Santa. Eu fazia questão de vir porque tinha o desejo fazer um balanço do Movimento gen, sobre a situação os jovens. E pensei: eu devo fazê-lo com eles, não posso fazê-lo sozinha. Tenho certeza que, se isto que*

eu gostaria de vos dizer for aceite e o construímos juntas, neste momento, depois chega no mundo inteiro.

[...]

O que é o Movimento gen senão - como Chiara sempre disse - a segunda geração do Movimento dos Focolares? A segunda geração não é apenas os gen e as gen das unidades, mas é toda a parte juvenil do Movimento dos Focolares: os gen, as gen, unidades, pré unidades, os Jovens por um mundo unido, os gens, os genre, os jovens dos grupos das paróquias, todos aqueles que, de algum modo, são tocados pelo Ideal e, portanto, são envolvidos em querer o mundo unido, porque é isto que distingue um jovem do Ideal de um jovem que não é do Ideal. Um jovem do Ideal quer fazer alguma coisa pelo mundo unido.

Depois existem alguns que se empenham mais, isto é, que estão dispostos a tudo, a fazer qualquer sacrifício. Os que se empenham de uma forma mais radical, mais sólida, mais importante: são os gen e as gen.

[...]

Eu fui ver o vosso regulamento. No regulamento gen - vejam que bonito! - está escrito: "As gen2 e os gen2 - artigo 7 - são as principais animadoras e os principais animadores do



Movimento Jovens por um mundo unido, no qual encontram o seu específico campo de ação, realizando plenamente o seu ser gen".

E isto agrada-me, digo a verdade, porque o que significa ser os principais animadores e as principais animadoras? É ser a alma; animadores e animadoras vem da palavra "alma", a alma do quê? A alma de um corpo. Qual é o corpo? O corpo é o Movimento Juventude Nova. Mas vocês imaginam a alma e o corpo separados? Não existe, não existe. O corpo sem a alma torna-se um cadáver, deixa de ser corpo. Portanto, a alma significa isto. Animadores e animadoras significa isto.

[...]

Neste momento eu gostaria de dizer quem são vocês, quem é o Movimento Jovens por um mundo unido. São duas realidades distintas? Sim, sem dúvida, são duas realidades distintas com tarefas diferentes. Um é um movimento amplo e o outro é um movimento de pessoas realmente comprometidas, que dão a vida por este movimento, portanto bastante diferentes. Mas, no mundo, devem trabalhar juntos, devem viver por esta única realidade e fazê-lo juntos.

A palavra de ordem é "em equipa", ou "juntos", ou "ao serviço". Peguem naquela que quiserem, não me importa. As palavras são secundárias, o que me importa é a realidade. Era isto o que eu vos queria dizer.

Quando no início Chiara lançou e disse: "Jovens do mundo inteiro, uni-vos", não disse: "Alguns dos jovens unam-se para fazer as unidades gen". Disse: "Jovens do mundo inteiro, uni-vos". Depois, quando todos forem unidos, é claro que existirão alguns que, para fazer esta unidade, fazem alguma coisa em particular, e que são os gen e as gen. E, em primeiro lugar foi Chiara quem o fez. Portanto, vamos em frente seguros, com Chiara, pensando que ela

Novidades editoriais

Contente por recomeçar confesso-me porque...

O sacramento da reconciliação explicado às crianças que se preparam para a primeira confissão.

Escrito por Annalisa Innocenti, autora de textos direcionados sobretudo aos adolescentes, foi editado pela *Città Nuova* na coleção *Vivamos o Evangelho*, caminho de catequese para crianças e jovens que se baseia na riqueza da espiritualidade da "Igreja Comunhão".



nos ajuda do Céu. [...] Devemos construir na Terra este Paraíso, que Chiara tinha confiado de modo especial aos gen e às gen, o Paraíso terrestre. Este Paraíso que é a presença de Jesus no meio e fazer da Terra este farol luminoso de muitas estrelinhas no mundo.

[...]

Desejo-vos uma Páscoa maravilhosa de ressurreição, com todo o coração!

Continuemos juntos como dissemos! Eu conto convosco, posso contar com todas».

Paula, Joice, Natalia, Nali e Grats do Centro gen

Ásia. África. Médio Oriente.

Viagem entre os Movimentos católicos

Em vista do encontro na Praça de São Pedro, no dia de Pentecostes de 2013

Foi em setembro passado, quando os Delegados da Obra chegaram a Rocca di Papa para o seu encontro anual, que pudemos conhecer mais de perto a comunhão entre as várias realidades carismáticas na Ásia, África e Médio Oriente.

Pela narração de focolarinos e focolarinas que vivem nestas terras, abriram-se universos religiosos e culturais riquíssimos e imensos, distantes e diferentes entre si, onde a comunhão entre as várias realidades eclesiais começou a ser vivida, por vezes de maneira surpreendente. Para além da consistência numérica (estamos em contacto com 4 Movimentos no Paquistão, 3 na Turquia, 10 no Congo), podia-se perceber que a comunhão é desejada, procurada e possível por toda a parte.

Precedentemente, encontros específicos, relativos ao âmbito eclesial, introduziram-nos numa visão mais ampla e pormenorizada da Igreja que vive naquelas terras, mostrando-nos um aspeto comum em todas as latitudes: a exigência de crescer na comunhão.

Ásia | Partindo do continente que é o primeiro a assistir à aurora de um novo dia, a Ásia, descobrimos que esta é a terra com o maior número de cristãos martirizados, dos quais 486 católicos foram canonizados. Mas este é também o continente mais jovem: um quarto da população mundial abaixo dos 25 anos vive lá.

E a Ásia, mais precisamente a Coreia, foi escolhida em 2010 para ser sede do Congresso do laicado católico, intitulado "Anunciar Jesus Cristo na Ásia hoje". Ali, sublinhando o valor do testemunho, o cardeal Rylko disse:

"Compreendemos o que é a Igreja que vive na Ásia. O que significa ser cristãos na Ásia. Uma Igreja que tem um tesouro enorme: um continente cheio de mártires. Aqui a Igreja tem muitos desafios. Vemos o presente e o futuro desta Igreja com muita esperança".

Ao lado do empenho social e político dos vários Movimentos – como, por exemplo, ações em favor da família ou em defesa da vida –, iniciou no fim de 2011 a experiência da "Fraternidade entre Movimentos Eclesiais na Ásia", nascida depois do Congresso sobre a Nova Evangelização naquelas terras. A Tailândia foi o local dos encontros. Foram seis os Movimentos promotores, dos quais três são autóctones (com origem na Ásia).

A crescente comunhão entre eles, que se alimenta do conhecimento recíproco e da colaboração concreta, revela o potencial positivo que esta experiência traz, como resposta aos desafios específicos para a Igreja e a sociedade daqueles países.

Médio Oriente | Prosseguindo em direção a oeste chegamos ao Médio Oriente. Mesmo nos países de maioria muçulmana a comunhão está em caminho, quase em toda a parte. Aqui o testemunho e o esforço concreto para realizar encontros de comunhão contribuem de modo eficaz para aumentar a unidade entre todas as componentes eclesiais.

Na Terra Santa, lugar emblemático para a cristandade, muitos Movimentos procuram ter, mesmo se pequena, uma sede própria. Mas é principalmente a qualidade dos relacionamentos que testemunha o primado evangélico do amor. A partilha vivida faz experimentar a be-

leza, e a variedade dos carismas torna-se realmente enriquecedora.

No Líbano destaca-se o apreço crescente dos Bispos em relação aos Movimentos e às Novas Comunidades. Registrou-se uma abertura particular em fevereiro de 2011, depois da Assembleia dos Patriarcas e dos bispos católicos no Líbano, principal organismo da Igreja católica naquele país. Naquele local foi muito apreciado o contributo específico e a colaboração das realidades carismáticas com a Igreja local, comunicados com experiências concretas.

África | Chegamos à África, um continente com distâncias enormes. Por este motivo não é sempre fácil manter a continuidade dos relacionamentos. Todavia, também aqui se pode encontrar uma viva comunhão entre os Movimentos, até nas paróquias.

Em alguns países, como o Burundi, os Movimentos trabalham ativamente para a nova evangelização, também nos âmbitos social, político e cultural. Ultimamente, por exemplo, o empenho comum, em colaboração com a Igreja local, focalizou-se na formação dos leigos, também para contrapor à forte pressão dos governos estrangeiros, para a aprovação de programas de controlo da natalidade baseados em valores não cristãos.

O que significou para nós a "viagem" a estas terras? Foi focalizar o que Deus está a realizar para dar à sua Igreja o rosto da comunhão e fazer com que seja, talvez ali mais do que em outros lugares, um sinal e uma profecia para a humanidade inteira. Ali, onde cada passo dado, mesmo se mínimo, adquire valor, consistência e planeamento para o futuro, indicando direções a tomar ou a aprofundar.

Anna Pelli e Pier Giorgio Colonnetti

Juntos pela Europa As Atas de Bruxelas 2012 e dos eventos locais

Acabou de sair um livro: "Atas" do *Juntos pela Europa de 2012*, em Bruxelas e em 152 cidades europeias, simultaneamente, com a assinatura de Gabriela Fallacara dos Focolares e de Cesar Zucconi de Santo Egídio.

«O livro alcançou o seu objetivo de evidenciar que "*Juntos pela Europa*" é uma experiência viva, importantíssima e decisiva para o futuro da Europa, tal como Chiara Lubich tinha pensado» (Giancarlo Faletti).

Entre as manifestações de apreço está a carta do Presidente da Comissão Europeia, Manuel Barroso, pelo contributo construtivo dos Movimentos das várias Igrejas na Europa: «estes eventos levam, sem dúvida, a Europa a unir-se. [...] Obrigado pelos vossos esforços e o vosso modo de ver». Da Presidência da República italiana, o Dr. Donato Marra, secretário geral, exprimiu a certeza de que a iniciativa contribui «através do seu forte espírito de solidariedade e coesão social para consolidar o processo de integração europeia, reforçando os valores fundamentais em que se baseia

Joan Pavi Back, Severin Schmid

Para receber a publicação, dirigir-se a *Insieme per l'Europa*:

admin@together4europe.org





«Comunicar por um mundo unido»

Os encontros de NetOne

No dia 19 de abril realizou-se o 22º encontro *online* de NetOne.

A iniciativa começou em 2001, em Roma, com encontros mensais em que os comunicadores profissionais, de várias especialidades, começaram a encontrar-se à noite, para ouvir uma breve reflexão espiritual e depois dialogar entre eles. Não era e não é uma coisa habitual, para pessoas com estas profissões, pôr-se a comunicar não com o público, mas com outros colegas.

Tinha sido Chiara Lubich a sugerir estes encontros, que ela definia como formativos, à medida que nasciam as várias inundações. Os de NetOne tinham por título, "Comunicar por um mundo unido", e um modelo que previa breves reflexões teóricas, algumas notícias e um diálogo aberto entre todos.

Em janeiro de 2008, para permitir uma participação mais alargada e internacional, começou-se a fazer estes encontros em rede, e nasceram os *meeting*

online bimestrais, abertos ao público, já seguidos por pessoas só interessadas na comunicação e não só por profissionais.

As diferenças de fuso horário não permitem que todos participem diretamente. Por isso os momentos mais significativos do encontro são depois publicados no site de NetOne (<http://www.net-one.org>) e assinalados na página do facebook. A transmissão direta é dobrada em língua italiana, mas alguns contributos são publicados também na língua de quem falou.

NetOne configurou-se como uma rede desde que nasceu, e assim se mantém até agora. Não existem listas de membros e é difícil conhecer quantos são os participantes nesta corrente de fraternidade que segue livremente e livremente é aceite. Estes encontros são uma oportunidade para alimentar e aumentar a rede e para partilhar episódios de

profissão, iniciativas e tudo o que se quiser fazer circular. Além disso, durante o programa, estão abertas *chat* nas redes sociais para que quem quiser, possa contribuir no evento.

Passar uma hora juntos de dois em dois meses parece pouco diante da rapidez de mutações na comunicação atual, com sempre novas problemáticas, sociais e éticas, que se acrescentam às que já existiam. Mas o espírito fraterno que se instaura e a visão internacional que se abre, dão uma certa esperança. Juntos, ganha-se mais entusiasmo para enfrentar com seriedade e paciência a difícil rotina quotidiana, ali onde cada um de nós é chamado a trabalhar.

Maria Rosa Logozzo

Comunicare
per
un mondo unito



O "novo" na espiritualidade de Chiara Lubich

A intervenção de Eli Folonari na "Semana de espiritualidade" do Teresianum de Roma.

Na Aula Magna do Teresianum de Roma, um público atento e participante seguiu com vivo interesse o contributo da Eli sobre a "Espiritualidade de comunhão e "castelo exterior" no âmbito da Semana de Espiritualidade organizada pela Universidade Pontificia dos Carmelitas Descalços. Desde o longínquo 1960, todos os anos, no início da quaresma, a Semana propõe temas importantes e de grande atualidade, no sector da espiritualidade cristã.

Em sintonia com o ano da Fé, a edição de 2013 apresentou os percursos de uma fé vivida, madura e consciente, com um tema cujo título era bastante desafiante "Ou místicos ou nada".

A intervenção da Eli respondeu ao desafio com uma forma de espiritualidade adequada ao nosso tempo, às questões e exigências específicas do cristianismo atual.

«O carisma da unidade, da qual nasceu na Igreja uma nova corrente espiritual, propõe – explicou – uma espiritualidade pessoal e comunitária ao mesmo tempo, na qual o carmelita Jesùs Castellano encontrou um "algo mais" que a caracteriza, isto é "a visão e a praxis de uma comunhão de vida eclesial, como Corpo Místico" na

qual há a reciprocidade do dádiva pessoal e a dimensão do tornar-se "um", propostos como estilo de vida possível a todos».

O p. Castellano (1941-2006), que foi Magnífico Reitor do Teresianum durante 35 anos, tinha descortinado no caminho espiritual proposto por Chiara Lubich «a solidez de uma doutrina plenamente cató-

lica que personifica as instâncias mais vivas da espiritualidade de todos os tempos, mas com o tom moderno e atualíssimo de uma abertura a todo o ser humano"¹

Se Teresa d'Avila «fala de um "castelo interior" para indicar a

alma habitada, no seu centro, por Deus que ilumina a vida e ajuda a vencer as várias provas, podemos afirmar – prosseguiu a Eli – que a nossa vocação é edificar, além do "castelo interior", o "castelo exterior", isto é a presença viva de Cristo na comunidade, que a ilumina completamente».

"Castelo exterior", portanto, entendido como desenvolvimento do "castelo interior" da grande Santa carmelita, doutora da Igreja. O "algo mais" que vem do carisma dos Focolares pode-se exprimir como a integração do "castelo interior" da alma com o "castelo exterior" da Igreja e coincide com a espiritualidade de comunhão proposta por João Paulo II a toda a Igreja na Novo millennio ineunte

Caterina Ruggiu



1 Jesùs Castellano Cervera ocd. *O castello esteriore. Il "nuovo" nella spiritualità di Chiara Lubich*. Por Fabio Ciardi. Roma, Città Nuova, 2012, p 21..

Da Polónia Time out pela Síria em Poznań



Foto Jerzy Kot x 2

Com um grupinho de jovens que estavam na Mariápolis Flor para a festa da passagem do ano, tocados com as palavras da Emmaus sobre o *Time-out*, decidimos fazer qualquer coisa, convidando outros amigos e colegas, e também grupos pastorais da

coisa juntos. Juntaram-se jovens de outros grupos como o Ruch Czystych Serc (Movimento de Corações Puros), Oaza (Luz e Vida) e Associações de Famílias Católicas.

Já havia muitas ideias, mas as circunstâncias orientaram-nos para a ideia final..

No dia 8 de março encontrámo-nos na igreja dos carmelitas para uma Missa especial e uma Via sacra com meditações escritas por três jovens sobre a situação da Síria.

A seguir, encontrámo-nos numa sala chamada «caverna espiritual» dos mesmos carmelitas. Tínhamos como convidado especial um professor de origem síria que vive há alguns anos em Poznań. Quatro de nós tínhamos ido antes explicar-lhe a nossa ideia e dando uma prespetiva Ideal sobre o acontecimento.

Tínhamos a noção de estar a entrar numa chaga viva de Jesus Abandonado: era mesmo Ele que podia voltar a dar sentido a todas as coisas. Quisemos sublinhar todo o positivo, os gestos de solidariedade, as experiências dos nossos, que estavam no site de *Città nuova* (Diário da Síria). Concluiu-se com a oração do Pai Nosso em aramaico, língua do professor e também a de Jesus, e em polaco.

No dia seguinte, o professor escreveu-nos um mail comovente, para agradecer aquele momento bonito, apesar de triste. Tinha experimentado um clima de família, e sentiu-se bem recebido como se estivesse com os seus. Quer manter-se em contacto conosco. Também os outros participantes gostaram muito e houve quem pedisse o material para falar a outras pessoas deste assunto.

Os jovens de Poznań



diocese. Escreveu-se uma carta a todos, preparou-se uma transmissão para a rádio local e depois fomos apresentar a proposta ao Conselho dos Movimentos de Poznań. A ideia era tomar a iniciativa sem impor nada aos outros, dando-lhes no entanto espaço para que nascesse qualquer

Em Caracas

Time Out: uma Semana Santa excepcional

50 jovens para viver as palavras de Chiara «Uma cidade não basta»

«Há muito que sonhá-vamos com um encontro diferente para convidarmos jovens pela primeira vez. Lançámo-nos nesta aventura e, nos dias da Semana Santa, propusémos o *Time-out*».

Começou então esta construção, passo após passo, com os gen de Caracas. Através da *internet* e das *social network* a notícia chegou a muitos jovens.

No início havia poucas inscrições, mas ao aproximar-se o dia, vimos com alegria que estávamos a chegar a 50: 20 novos, alguns «amigos» de outras convicções e nós gen e jovens por um mundo unido. Vieram de sete cidades da Venezuela.

Na Quinta, depois de os recebermos no Centro Mariápolis «A Nuvenzinha», apresentámos o Movimento com as palavras de Chiara «Uma cidade não basta». Estas torna-

ram-se logo o *leitmotiv* do encontro.

Depois houve muito tempo para mergulharmos em três *workshop* diferentes: música, *body-percussion* e fotografia/cinema. Depois do jantar montámos uma «taverna» para partilhar o que tínhamos vivido durante o dia: jogámos, cantámos e até rezámos juntos antes de ir para a cama.



Sexta-feira Santa: respondemos a várias perguntas sobre a vocação gen, depois houve a celebração solene do beijo da cruz, presidida por um sacerdote etíope que apresentou a grandeza de Jesus «o homem das dores». À tarde fizemos uma mesa-redonda sobre educação, arte, política e economia.

Sábado Santo: dedicámos a manhã ao desporto, com uma introdução sobre o SportMeet e depois dividimo-nos em grupos de yoga, futebol e dança-tera-

Áustria

Nos desafios eclesiais

Criatividade, vitalidade, entusiasmo no trabalho para a Igreja local por parte de muitas pessoas da Obra, com cargos de responsabilidade

Sete encontros em sete cidades diferentes, em sete dias. Dar a volta à Áustria foi uma experiência única para a secretaria zonal e para a central do Movimento Paroquial. Não pelos muitos quilómetros percorridos juntos – cinco num carro – , mas pessoas e comunidades que se encontraram todas as noites.

pia. À tarde apresentámos o Genfest e o United World Project. Depois tivemos tempo para preparar a festa da Páscoa: uns pensavam na Missa, nas canções, outros foram apanhar lenha para o grande fogo. Vestimo-nos de festa e às 19 iniciou a celebração, cheia de emoção e alegria.

Algumas das muitas impressões, durante *Time Out*:

«Desde o primeiro momento notei a presença de Jesus entre nós: foi este o segredo do sucesso desta iniciativa».

«Há muito tempo que, na unidade gen era eu que estava sempre a criticar e a dizer "porque não fazemos isto ou aquilo?" Hoje realizou-se aquilo que eu tanto desejava. Para mim foi uma lição porque criticava, mas não fazia nada de diferente. Neste momento não tenho nada para criticar. Estou plenamente satisfeito e feliz por ter realizado este encontro com Jesus no meio ».

«Foi uma oportunidade para vencer as barreiras entre nós, ver que se podem fazer as coisas, e compreender que Deus está sempre do nosso lado e dá-nos todos os recursos para irmos em frente».

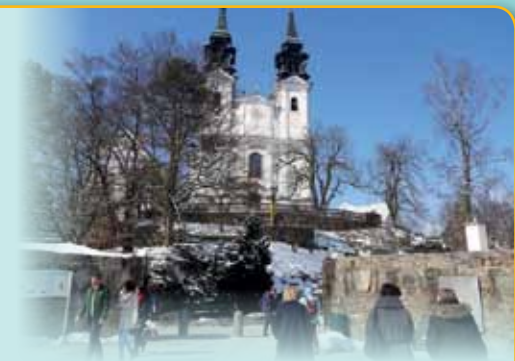
os gen, as gen e os jovens por um mundo unido da Venezuela



A Obra na Áustria está muito bem inserida na Igreja. Há muitos internos que trabalham na paróquia, alguns com cargos de grande responsabilidade, como assistentes pastorais, delegados oficiais do Bispo para uma paróquia, etc.

Para o Movimento Paroquial como movimento de massa vêem-se projetos: não falta a criatividade, a vitalidade, entusiasmo no trabalho para a Igreja local, tanto nos leigos como nos sacerdotes da Obra que encontramos nas várias comunidades, num trabalho em equipe muito concreto e com alma. Tudo inserido na nova etapa da Obra para grande alegria de todos!





No contexto e nas experiências notam-se os desafios da Igreja na Áustria, que são muitos e onde os nossos estão inseridos a viver o Ideal. Deu-nos esperança, por exemplo, ver que há pessoas do Movimento que constroam a unidade com perseverança e determinação, num processo lançado pelos Bispos de uma nova estrutura («unidades pastorais»).

Foi muito frutuosa e encorajadora a conversa com os colaboradores do cardeal Christoph Schönborn que criou um processo de renovação espiritual, de que fazem parte também a «escola de discipulado» onde pessoas do Movimento trabalham, juntamente com outras da diocese. «Vocês já chegaram aonde nós queríamos chegar com o processo de renovação», escreveu o Cardeal recentemente. «São vocês que devem fazer esta escola porque têm o carisma da unidade, e já são comunidade».

Estamos gratos a Deus por ter podido contemplar, para a Sua glória, a fidelidade ao Ideal de Chiara e à Igreja de tantas pessoas com quem estivemos.

Rudi Schlogl, Maria e Rudi Rudrup, Sameiro Freitas e d. Klaus Hofstetter

MARIÁPOLIS

está também on-line

Com tradução – neste momento – em 4 línguas

www.focolare.org/notiziariomariapoli

ID e password atual: *notiziariomariapoli*

Assinalamos entre os últimos artigos inseridos o **Especial sobre a celebração do quinto aniversário de Chiara no mundo, a recordação de Oreste Basso**, e outras interessantes notícias, para acompanhar a vida do Movimento no mundo.



Nos últimos meses, vários focolarinos e focolarinas nos deixaram. Publicamos a seguir os telegramas que a Emmaus enviou às zonas. O primeiro é Oreste Basso, que desde os anos 50 esteve ao lado de Chiara a edificar a Obra. Um gigante.

No www.focolare.org/notiziariomariapoli pode-se ver o seu perfil, que foi lido no funeral

Oreste Basso

«*Sejam meus imitadores, como eu o sou de Cristo*»

Caríssimos todos do Movimento, enquanto esperamos poder descobrir a riqueza da pessoa do Oreste através do seu perfil e dos muitos testemunhos sobre a sua vida, que me estão a chegar, mando-vos entretanto uma breve referência.

No dia 15 de abril, às 0.30, o nosso Oreste, do focolar de Chiaretto, entrou serenamente no Paraíso. A sua vida na Obra, vivida quase sempre no Centro, parece-nos um crescente e ardente hino de gratidão a Deus pelo carisma da unidade.

Nasceu em Florença, no dia 1 de janeiro de 1922. Era muito amigo dos pais e das irmãs Irene e Maria, que o acompanharam nas suas escolhas. Conheceu o Ideal em Milão, em 1949, através da Ginetta Calliari, com aquele grupo de amigos que se encontravam na messe universitária Cardeal Ferrari: Giorgio Battisti (Cari), Danilo Zanzucchi, Guglielmo Boselli, Alfredo Zironoli e Piero Pasolini. Oreste já trabalhava na Breda, uma grande firma de Milão, como engenheiro e construtor



de motores de locomotivas. Naqueles anos difíceis do pós-guerra o facto de conhecer o Ideal foi para ele a descoberta de uma força que poderia voltar a dar a paz, o progresso e a esperança ao mundo.

Em 1951 constituiu, juntamente com Cari e Piero Pasolini, o primeiro focolar masculino de Milão. Anos mais tarde, continuando a trabalhar em Milão, fez nascer o focolar de Parma, com Lionello Bonfanti, Danilo Zanzucchi e o p. Gino Rocca. Nos fins dos anos 50, foi chamado para o Centro do Movimento, nos Castelos Romanos, onde desempenhou cargos de grande responsabilidade ao lado de Chiara e do p. Foresi, no governo da Obra. Foi ordenado sacerdote em 1981 e considerou sempre o ministério como uma graça, porque o Ideal lhe tinha ensinado a vivê-lo como um serviço, um chamamento a um amor maior.

A vida do Oreste revela o percurso que as primeiras e primeiros focolarinos fizeram com Chiara. Escreveu-lhe: «*Tu és e continuas a ser a nossa mestra de santidade. Tu dás-nos a tua vida que se torna nossa pelo amor renovado, 'regenerado' a Jesus Abandonado, o único Esposo, o único modelo, o único objetivo para a nossa alma*».

A unidade viva com Chiara criou no Oreste, desde o princípio, uma relação muito especial com Maria, quase como uma progressiva transformação do seu ser, que atingiu um momento-culminante no dia 7 de dezembro de 1972. Confia-o a Chiara:





"Esta manhã, ao ouvir-te, unido a ti, tive a impressão de participar num milagre, numa realidade nova: Maria [...]. À medida que falavas, sentia-me transformado: através de um plano inclinado, encontrei-me juntamente contigo, no coração da Trindade, em Maria. Cada fibra da minha alma, e diria do meu corpo, parecia-me transformada num ser novo, em Maria. Assim como se passa da noite para o amanhecer, para o meio-dia, como uma pedra que se torna num coração de carne e mais ainda. Pareceu-me compreender como aconteceu com o Verbo que se fez carne, l'incarnatus est! Só que, em mim, no meu coração, encontrei Maria".

Caríssimos com esperança segura de que Maria já recebeu o Oreste no Céu, e deixando-nos impulsionar com a sua Palavra de vida: «Sede meus imitadores como eu o sou de Cristo» (1Cor 11,1), juntamente com ele e toda a Mariápolis celeste, permaneçamos nesta realidade de Paraíso»

A Emmaus, no início da Missa do funeral, no Centro da Obra, no dia 15 de abril, leu algumas mensagens, de que publicamos alguns excertos.

A primeira foi enviada pela **Secretaria de Estado do Vaticano**, com a assinatura do Card. Tarcisio Bertoni, com o qual o Papa Francisco: «deseja fazer chegar a todo o Movimento dos Focolares a expressão das suas profundas condolências e, ao recordar o generoso serviço eclesial de tão zeloso sacerdote, que soube prodigar-se no alegre anúncio do Evangelho e no diligente testemunho da caridade, eleva fervorosas orações de sufrágio pela sua alma, que confia à materna intercessão da Virgem Maria».

O cardeal Bertoni acrescenta uma nota pessoal: «[...] apesar de sofreremos pela perda terrena, consola-nos pensar que o Oreste está agora mais do que vivo no seio do Pai, onde intercede em favor da Obra de Maria, que ele amou e serviu com profunda sensibilidade e inteligência.

Tive a ocasião de me encontrar com o Oreste Basso no momento em que estudávamos algumas passagens dos Estatutos da Obra de Maria. Impressionou-me a sua atenção sincera aos conselhos e a sua total disponibilidade em colaborar. Com ele experimentei uma grande fraternidade e ao longo do tempo, mesmo sem nos encontrarmos, permaneceu um sentimento de amizade. Apercebi-me da delicadeza da sua alma de sacerdote-irmão no Movimento, sem autoritarismo, e para mim foi um exemplo.

Com um sentimento de gratidão, uno-me à oração de sufrágio que hoje vos reúne em profunda unidade, à volta deste querido defunto e aproveito a ocasião para vos apresentar a minha fraterna saudação».

E do Conselho Pontifício para os Leigos, o card. Stanislaw Rylko: «Chegou ao Céu mais um dos primeiríssimos companheiros de Chiara, de quem foi um fiel e atento colaborador durante longos anos. Tive a oportunidade de o encontrar várias vezes e de o conhecer pessoalmente. Apreciei a sua clareza de ideias e a sua radicalidade como testemunha do Evangelho, além da amabilidade de trato. Transparecia nele o seu ser sacerdote segundo o Coração de Jesus e testemunhava aquilo que o carisma do Movimento pode fazer florescer na graça do sacramento da Ordem».



Guido Brini

«O nosso Guido»

O nosso Guido, um dos primeiros focolarinos de Turim, chegou à casa do Pai no dia 12 de março, depois de ter passado os últimos anos da sua vida na Mariápolis Romana, no focolar da Villa Achille, devido a uma doença grave que o debilitava cada vez mais.

Nasceu na província de Modena, no dia 20 de maio de 1926, e pouco tempo depois a família mudou-se para Turim, onde nos anos '50 conheceu o Ideal quase ao mesmo tempo que o seu irmão Mario, que também é focolarino.

O próprio Guido conta: «Desde pequeno tinha um temperamento fechado e introspetivo concebendo a realidade como um conjunto de coisas, espirituais ou materiais, que deviam sujeitar-se a mim. Sentia-me seguro da minha inteligência e, sem caridade, dominava as pessoas e as situações. Aos 24 anos o Senhor fez-me encontrar os focolarinos. Logo que percebi o espírito que os animava, senti que devia converter-me radicalmente e iniciar uma vida já não centrada em mim, mas em Jesus. Foi uma contínua luta entre o homem velho e o homem novo durante dois anos: tinha inúmeros apegos dos sentidos, da razão... Quando finalmente comecei a viver em vez de julgar, então deu-se em mim a verdadeira conversão. Senti o chamamento a viver inteiramente por Deus, pela Igreja e, aos 27 anos, entrei em focolar». Em 1966 Guido foi ordenado sacerdote.

Como dizer em poucas palavras toda a riqueza da sua vida tão abundante de frutos? Levou o Ideal a muitos lugares do mundo, comunicando com factos a vida do Evangelho, em sintonia com a Palavra de vida que Chiara lhe deu: «Não amemos com palavras nem com a boca, mas com obras e na verdade» (1 Jo 3, 18).

Recordamos Guido, especialmente, como delegado de zona: em Inglaterra nos anos sessenta com Dori Zamboni; nos anos '70 em Beirute, onde, com Aletta Salizzoni, viu florescer a Obra no Médio Oriente e no Magrebe.

Durante a guerra do Líbano apoiou toda a gente com muita coragem e fé em Deus. Em 1986 foi para o México, como responsável de zona juntamente com a Fiore Ungaro. No início de 1999 veio para a Mariápolis Romana.

Era «guiado», como se pode depreender de uma carta escrita a Chiara, depois do tema do Espírito Santo: «... veio preencher e satisfazer uma profunda exigência de mente e de coração que eu sentia, uma necessidade de Luz acerca d'Ele e de ardor por Ele».

Em janeiro de 1999 disse a Chiara: «Há muitos anos que não te escrevo uma carta em nome pessoal, para não te dar mais trabalho para além daquele que o Espírito Santo já te dá. E, contudo, não existiu nenhum dia sem ti, sem a tua luz, o teu amor (sou de Deus), e também a minha pobre gratidão».

Chiara apreciava, além da sua sabedoria, a sua inteligência e a sua veia humorística. E Guido estava sempre pronto a improvisar, a brincar com as suas piadas que divertiam e geravam em todos um clima de família e alegria.

Muita gente, ao saber da sua partida, quis exprimir a riqueza que ele foi para eles: «Sabia fazer-se um com todos, adultos e jovens, ricos e pobres, pessoas cultas e pessoas simples, ajudando todos a descobrir os próprios talentos e a fazê-los frutificar».

«Era muito sério e profundo mas com um coração excecional. Era um prazer estar com ele e pedir-lhe para dizer o que pensava acerca de várias realidades políticas e sociais».

«As Missas que celebrava eram essenciais, tinha-se muitas vezes a impressão de vislumbrar o céu, a inundar-nos de divino».

Agradeçamos a Deus por nos ter dado um irmão assim.

Jane Frances Maseruka

«Ela deixou realmente a sua marca»

Quem conheceu Jane Frances, de Fontem, recorda-a como uma pessoa alegre, simples, feliz por ser uma focolarina. Enamorou-se do Ideal logo que o conheceu no Uganda, o seu país, onde vive ainda a sua mãe e a sua numerosa família.

Partiu para o Paraíso no domingo, 7 de abril. Tinha sido levada de Fontem para Yaoundé (Camarões) para se preparar para uma eventual operação cirúrgica ao cérebro. Pelas últimas notícias recebidas nos dias anteriores parecia que tivessem ocorrido algumas melhoras. Por isso a sua partida foi inesperada. Tinha 56 anos de idade.

O corpo de Jane Frances foi trasladado para Fontem, onde chegou nas primeiras horas da manhã da segunda-feira seguinte.

A comunidade da Cidadela - na qual viveu durante 18 anos logo que entrou em focolar, e para onde voltou em 2011 - nunca a deixou sozinha.

Momentos de profunda oração, mas também de «sofrimento em conjunto», de cânticos, de danças, tudo o que exprimia acolhimento. Nestes dias Fontem viveu por ela, como ela viveu por Fontem, com o coração aberto a toda a Obra e a todo o mundo.

O Fon recordou-a pela sua vida exemplar na plenitude do amor. «Acreditamos que Jane Frances, juntamente com a Mafua Ndem Chiara, continuará a interceder pelo povo Bangwa e pelo Movimento dos Focolares».

Foram muito fecundos os anos em que Jane Frances viveu em Bamenda-Akum como responsável de focolar. Todos a recordam por estar sempre no amor, disponível mesmo no meio das múltiplas atividades do Centro Mariápolis.

Sabia acolher cada um como se fosse esperado.

O Fon de Akum escreveu: «Agradeço cem vezes a Jane Frances por me ter apresentado este Movimento, que me entrou nos ossos e no coração e por me ter apoiado e encorajado na Nova Evangelização, que trouxe muitos frutos de vida nova à minha gente. Ela deixou realmente a sua marca».

De muitas partes do mundo chegaram impressões e experiências. Doris Ronacher, co-responsável da Cidadela de Fontem, de quem Jane Frances foi o «braço direito» para as focolarinas nestes últimos dois anos, evidenciou a sua maturidade e transparência. E todas as que foram seguidas por Jane Frances falam de



abertura completa, de conhecimento profundo da «Via Mariae», talentos que ela tinha para ajudar cada uma no caminho da santidade coletiva.

Foram muitas as cartas que escreveu a Chiara para lhe comunicar a sua alma. Citamos uma de 2003: «O meu principal dever, aquele pelo qual deverei responder a Deus quando o vir, é amar o irmão. Isto dá sentido à minha vocação como cristã e como focolarina...».

A sua Palavra de vida: «Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes» (Mt.25,40), demonstra realmente como viveu.

O funeral foi celebrado no sábado seguinte e, do Uganda, para representar toda a família, veio um dos seus irmãos.

... pedimos-lhe para nos ajudar a construir a Obra, particularmente na África que ela tanto amou.

p. Stefano Vagovic

Agradecemos a Deus pela sua vida

O P. Stefano, da Mariápolis Foco de Montet, chegou à Mariápolis celes-te no dia 21 de Março. Um mês antes, o seu estado de saúde agravou-se devido a um AVC. Pareciam aquelas as suas últimas horas, quando inesperadamente recuperou todas as faculdades mentais.



Desde aí, a sua atitude foi de total disponibilidade à vontade de Deus. Um dia confiou: «É Jesus Abandonado, mas o momento presente é uma grande luz».

O P. Stefano nasceu em 12 de abril de 1927 em Kátlovce, na Eslováquia. Ainda em pequeno sentiu a vocação ao sacerdócio, estudou no seminário diocesano menor de Trnava e mais tarde fez os estudos de filosofia e de teologia em Roma. Foi ordenado sacerdote em 1952 e foi capelão no Veneto. Durante dez anos esteve em Abruzzo e em Marche, onde foi professor de filosofia nos seminários diocesanos.

Voltou a Roma para estudar, e em 1956 conheceu, juntamente com alguns amigos eslovacos, um focolarino que contou como no Movimento se vive o Evangelho: um novo estilo de vida cristã que encontrou forte ressonância no coração e na mente do jovem sacerdote filósofo. Depois de ter participado na Mariápolis de Fiera de Primiero em 1958 e em 1959, soube da existência do focolar em Pescara e de sacerdotes do Movimento naquela região, e ficou em contacto com eles.

Em 1964, durante um encontro de sacerdotes, transmitiu a D. Silvano Cola o desejo de doar-se à Obra de Maria «a tempo inteiro». «Começou assim uma nova vocação e uma nova vida», dizia. Em setembro de 1965, convidado pelo P. Foresi, foi para Loppiano como professor e sacerdote. A Chiara exprimiu assim a sua gratidão: «Sei que esta é uma Obra de Deus e a graça de fazer parte dela enche-me de alegria e de humildade».

Logo que o seu Bispo o deixou livre para o Movimento, passou a fazer parte do ramo dos focolarinos e, desde então, vivia em focolar. Depois de vinte e dois anos de serviço humilde e muito eficiente em Loppiano, mudou-se para Montet em 1987.

Acompanhou com sabedoria e descrição um grande número de focolarinas e focolarinos duran-

te a sua formação, com um amor simples e puro, que sempre sabia acolher, ler nos corações e apoiar. E era amado por todos porque estava sempre voltado para os outros, sempre recolhido em Deus.

Depois de ter participado num encontro de “externos” da Escola Abbà, escreveu a Chiara: «Ter tido contacto com as páginas do Paraíso, para mim é sempre revivê-lo. A sua luz acompanha-me na vida de todos os dias e forma a minha mente... O empenho em explicar a doutrina contida no carisma criando uma nova cultura não é uma utopia, é uma realidade, ainda se no seu início, porém existe já».

E à Emmaus escreveu em 2009: «A Obra é minha e eu sou a Obra. Eu contemplo-a como uma rede que envolve o mundo e desejo levá-la com todas as minhas forças... A Obra é uma célula viva da Igreja, é Igreja, um novo florescimento da árvore Igreja, que a cobrirá completamente».

No ano passado, festejando em Montet os sessenta anos de sacerdócio, disse: «Estou felicíssimo por fazer parte de uma família assim tão bela». E: «Com humildade e reconhecimento agradeço a Deus... por esta aventura divina pensada no amor infinito do Pai celeste... O meu nome é obrigado!».

A Palavra de vida do P. Stefano é: «A vós que sois meus amigos digo: não temais aqueles que vos perseguem» (Lc 12,4).

Enzo Rossitto

Uma verdadeira «criança do Evangelho»

No dia 1 de março, Enzo, um focolarino da Mariápolis Romana, concluiu a sua vida terrena com muita serenidade, rodeado de alguns focolarinos do seu focolar que com ele rezavam, na Villa Achille. Enzo nasceu na Florida, província de Siracusa, no dia 2 de janeiro de 1920. Em 1950 veio para Roma para trabalhar como funcionário no Ministério do Tesouro. Nesse mesmo ano casou-se com Maria, e tiveram dois filhos, Mimmo e Gaetano.

No dia 2 de Agosto de 1958 conheceu o Ideal através de Matteo Silvi, seu colega de trabalho no Ministério, que o convidou para a Mariápolis de Fiera di Primiero. Desde então

começou a frequentar o focolar, até que em 1965 se tornou focolarino casado.

Se com uma única imagem se quisesse definir e resumir a vida de Enzo Rossitto, podia-se dizer que ele foi uma verdadeira criança do Evangelho».

«Tenho um só esposo sobre a Terra, Jesus Crucificado e Abandonado» foi a Palavra de vida que Chiara lhe deu e que o guiou, passo a passo, na sua vida de focolar. Tinha escrito a Chiara: «Meditei muitas vezes sobre Jesus Abandonado e, quando consegui reconhecer na dor o Seu rosto, experimentei não só muita paz e alegria, mas também a verdadeira liberdade dos filhos de Deus. Percebi como são



verdadeiras aquelas palavras: “Se observardes os meus mandamentos, sereis verdadeiramente meus discípulos, conhecereis a verdade e a verdade vos fará livres” (cf Jo 8,31 ndr)».

A partida para o Céu da mulher, Maria, em Agosto de 1989, foi para ele um golpe muito duro, mas foi seguido por um salto de qualidade na vida espiritual.

Uns dias depois, Enzo escreveu a Chiara para lhe pedir para entrar em focolar como focolarino de vida comum. Chiara aceitou logo o seu pedido. Encerrou-se assim uma fase da sua vida e abriu-se uma nova. «Nos primeiros meses de focolar... a vida não foi fácil.

Entretanto, era tal o amor dos focolarinos, tal o apoio e delizadeza que também estas di-

ficuldades foram superadas com mais força. Sentia que devia viver o Ideal como sempre, mas de modo ainda mais totalitário...».

Em 2010, quando a saúde se deteriorou, Enzo mudou-se de Roma para Rocca di Papa, para o focolar de Villa Achille.

Há cerca de um mês a saúde piorou. Há uns dias atrás, ao anoitecer, Aldo Baima e Rino Chiapperin, do focolar «verde», foram saudá-lo e ficaram a rezar o terço. Depois de o saudar, Rino desejou-lhe «Boa viagem» e pediu-lhe para saudar Nossa Senhora. Enzo respondeu «Ciao». Foram as suas últimas palavras. Existia um clima sobrenatural muito forte, sentia-se «a família» que Enzo continuou a construir também nos últimos anos da sua vida.

Graziella (Lella) Fumagalli Villa

«*Procurarei ser uma pequena Maria*»

Focolarina casada de Milão, partiu para o Céu no passado dia 4 de abril devido a uma doença grave, acompanhada por Jesus no meio, com a sua família e com o seu focolar. Lella nasceu na província de Milão, em 1955. Licenciada em pedagogia, era professora na escola secundária. Em 1979 casou-se com Francesco Pavarin e, como não tiveram filhos, tornaram a sua família mais rica ao adotar Carolina.

Em 1973 descobriram a vocação dos Voluntários de Deus, à qual ambos aderiram vivendo de forma totalitária. Em 2000 Francesco, depois de uma longa doença, chegou à Mariápolis celeste. Chiara, que estava de viagem nos Estados Unidos, logo que recebeu a notícia, escreveu a Lella: «Tenho a certeza de que... Francesco lá de cima te segue e continuará a trabalhar pela Obra que tanto amava». Para ela seguiram-se anos de fidelidade a Jesus Abandonado a quem oferecia cada dificuldade.

Mais tarde encontrou Cesare Fumagalli, tam-



bém ele voluntário e viúvo com três filhos, e com ele formou uma nova família à qual se deu generosamente.

Juntamente com Cesare, apoiou sempre a comunidade local. Lella punha a sua casa à disposição das gen4 que lhe estavam confiadas e do grupo da Palavra de vida. Acolhia quem tivesse necessidade de ser ouvido ou precisasse de apoio,

amava concretamente e deu a conhecer a muitas pessoas a beleza do Evangelho vivido.

Pouco a pouco amadureceu nela a chamada de Deus ao focolar.

Chiara tinha-lhe dado uma Palavra de vida: «*A vossa força está em terdes confiança e em permanecerdes tranquilos*» (Is 30,15), com a sugestão de juntar ao seu nome o nome de Maria e com este desejo: «*será Ela a ajudar-te a realizar o desígnio de Deus sobre ti e sobre a tua família*». A resposta de Lella foi imediata: «Procurarei ser uma pequena Maria». E noutra carta escreveu: «Com a graça de Deus quero, contigo, ser guardiã da Chama, para que ela resplandeça e ilumine eternamente todas as noites do mundo».

Em 2011, com o aparecimento da doen-

ça, começou para Lella uma nova aventura, um novíssimo encontro com o Amor de Deus que procurou vislumbrar em cada confirmação do mal que avançava, atravessando momentos de escuridão consumados na unidade com o focolar, estreitado em seu redor.

Mesmo no mistério do sofrimento, que por vezes quase ofuscava o sentido da vida, procurou oferecer tudo também pelas pessoas que encontrava no hospital e que não tinham encontrado a preciosa dádiva do Ideal. Estava profundamente grata a Chiara por lhe ter feito perceber aquilo que conta: Agora a minha vida é passar da cama para a poltrona. O que faço? Nada! Mas Chiara ensinou-me que o que importa não é o fazer mas o ser». À pergunta se se sentia serena, respondia com um «sim» seguro e um grande sorriso. Há cerca de um mês concordou com alegria com a proposta de fazer as Promessas perpétuas e de receber a Unção dos enfermos. Tudo se realizou num altíssimo clima sobrenatural. O seu rosto, desgastado por causa da doença, estava radiante e testemunhava a vida que não morre.

Na Quinta-Feira Santa, já muito mal, recordando-se que era o dia do amor recíproco, pediu para renovar o Pacto. Foi um momento sagrado.



Roy Poole

Um pilar de Perth com amor e bom humor

No dia 30 de março, sábado santo, Roy Poole, sacerdote focolarino anglicano, de Perth, partiu serenamente para o céu, rodeado do afeto dos seus

familiares e de alguns membros da comunidade de Perth.

Roy foi um dos pilares do focolar de Perth onde, com o seu amor e o seu bom humor, deu a conhecer o Ideal a muitas pessoas.

Nasceu em Great Baddow, na Inglaterra, em 2 de maio de 1926. Conheceu o difícil período da depressão económica, e através da descoberta da pobreza, sentiu o desejo de servir os pobres e o

chamamento ao sacerdócio. Foi ordenado em 1955.

Depois foi para a Austrália, foi pároco em West Queensland, de 1957 a 1959. De regresso a Inglaterra trabalhou nos bairros pobres de Manchester e seguidamente ocupou alguns cargos de responsabilidade na Christian Aid.

Em 1970, durante um retiro, conheceu o Focolar. Tratava-se de um retiro dedicado ao silêncio e Roy gostava de contar como ficou intrigado com um grupo mais barulhento que dividia a casa do retiro. Descobriu que era um grupo do focolar.

Em 1983, para aprofundar a espiritualidade dos Focolares fez a Escola sacerdotal de Frascati e decidiu tornar-se sacerdote focolarino. Foi um dos primeiros sacerdotes anglicanos a viver esta experiência de unidade com sacerdotes católicos.

Em 1985, depois de voltar para a diocese de Perth, constituiu um grupo da Palavra de vida que continua ainda a encontrar-se.

A divisão das Igrejas era para Roy um grande sofrimento. A sua presença foi sempre uma ajuda notável para promover o trabalho ecuménico na Austrália. Uma das suas grandes consolações era apoiar e poder participar nos encontros dos sacerdotes das várias Igrejas de Perth e valorizava muito a amizade contruída com elas.

Roy mantinha correspondência escrita frequente com Chiara. Quando construiu a sua casa em Stratton (Perth) pediu-lhe um nome. Queria que fosse um lugar onde a comunidade do focolar pudesse vir descansar e sentir-se em casa. Chiara chamou-lhe «Betania», onde Jesus descansou com os seus amigos, Marta, Maria e Lázaro.

Em Janeiro deste ano, Roy queria ter participado na visita da Emmaus e Giancarlo à Austrália, mas a saúde não lho permitiu. Escreveu à Emmaus dizendo-lhe que oferecia esta dor e que rezava pelo sucesso desta visita.

A Emmaus respondeu-lhe agradecendo-lhe pelo seu «precioso contributo», e disse-lhe que estava «grata pela oferta do seu sofrimento para que o Ideal se difunda cada vez mais nesta terra».

Roy era muito amado pela sua sabedoria, pelo seu amor concreto, e pelo seu vivo sentido de humor.

No seu funeral esteve presente a comunidade do Movimento de Perth e o arcebispo católico emérito Barry James Hickey. Havia uma atmosfera de alegria e parecia que as palavras do Evangelho «Passamos da morte à vida porque amamos os irmãos», eram realidade.

Bruno Carrera

P. Jim Rent csb

Entre os primeiros religiosos da Obra, no Canadá



P. Jim, um dos primeiros religiosos de língua inglesa do Canadá, deixou-nos aos 77 anos, no dia 2 de março passado, depois de uma longa doença, diagnosticada em 2006. Era religioso da Congregação de São Basílio. Depois de ter estudado no

Canadá e em França, foi ordenado sacerdote em 1965, foi professor durante algum tempo e exerceu o seu ministério em várias cidades do Canadá. O encontro com o Movimento, que definiu como «uma das grandes graças da minha vida», aconteceu em 1973, enquanto era pároco em Sault-Ste-Marie, no norte de Ontário, onde era animador da pequena comunidade local. De volta a Toronto, fez um curso universitário para gestão de arquivo, e empenhou-se, depois, até aos seus últimos dias, a organizar o arquivo da sua Ordem. Era pároco de várias paróquias. Apoiou com grande disponibilidade as manifestações da Obra, fazendo-nos a grande dádiva de dividir conosco a sua vida espiritual. Uma das suas experiências: «A Semana Santa é cheia de graças, e uma delas é escutar confissões, escutar como as pessoas fazem esforços maravilhosos para viver a Vontade de Deus, enfrentando, muitas vezes, enormes dificuldades»... Jesus Abandonado foi a descoberta fundamental da sua vida, tendo escrito: «Esta semana, os tratamentos e os seus efeitos

adversos serão um bom modo de me recordar daquilo que Jesus fez por nós e assim celebrar a sua paixão, morte e ressurreição». Ultimamente, o P. Jim, através da sua Congregação, ajudou um jovem do Haiti com uma bolsa de estudos universitária. Na última visita que lhe fizemos, falámos do assunto, e fiquei impressionado ao ver como ele quis confiar este caso a um irmão da Congregação, com um amor que durou até ao fim.

Marc St-Hilaire

Maria Lunazzi

«Todos podemos fazer-nos santos»

Maria, uma das primeiras empenhadas paroquiais da zona de Milão, devido a uma grave doença, deixou-nos no dia 5 de fevereiro aos 79 anos, rodeada do amor do marido Pietro, também ele empenhado paroquial, dos filhos, netos e muitas pessoas da Obra.



Em 1964, mudou-se com a família de Carrara para um bairro periférico de Milão, onde estava a nascer uma igreja. Com Pietro começou a frequentar a paróquia, da qual se tornou parte ativa. Descobriu Deus Amor ao ouvir as palavras de um sacerdote, ficou fulgurada e participou em alguns encontros da Palavra de vida e, em 1986, no primeiro Congresso do Movimento Paroquial. «Para nós foi a luz», escreveu. Ter conhecido a vida de Chiara e das primeiras focolarinas mudou a sua mentalidade, tendo dado a toda a família um estilo de vida essencial, com uma maior sensibilidade para com as necessidades dos outros. 27 anos depois mudam de casa e de paróquia. Foi um momento difícil, mas começou uma nova aventura, amando e servindo a nova comunidade. Em 1993, Chiara escreveu-lhe: «Esta Palavra de vida vai ajudar-te: “Há mais alegria em dar do que em receber”». Desde então Maria foi sempre cada vez mais um instrumento do Amor de Deus, com aquela caridade profundamente humana, con-

creta. Escreveu a uma focolarina: «Quando vou ao focolar experimento uma enorme alegria, sinto-me no coração da Obra e tudo isto me dá força para recomeçar mesmo nos momentos de mais escuridão». Noutra ocasião, depois de um encontro em Castelgandolfo: «A alma está a transbordar de alegria e de certeza: todos podemos fazer-nos santos». Estava pronta quando o Senhor a chamou. No hospital, já sem forças, tinha um sorriso e um olhar particular para cada um. Deixou-nos o testemunho de um amor incansável a Deus e aos irmãos. No funeral, o pároco disse que a presença de Maria na paróquia «leve, mas certa», e o facto de pertencer a um Movimento foi uma riqueza para toda a comunidade, na qual era construtora de comunhão e de unidade.

Donatella Donato Di Paola



Germano Rio Tinto

Ser família a todo o custo

Germano, voluntário de Lisboa, concluiu a sua «santa viagem» no dia 13 de setembro de 2012, com a idade de 69 anos.

Militar de carreira, sofreu ferimentos na guerra de África, com consequências para toda a vida. Foi professor de economia, em escolas civis e militares, sendo autor e tradutor de várias obras didáticas. Era casado com Margarida, também ela voluntária, e tiveram quatro filhos.

Depois de ter encontrado o Ideal, contribuiu com dedicação para o crescimento dos voluntários em Portugal. Enfrentava as situações com radicalidade e com coragem lançando-se a amar. Colocava todo o empenho nas atividades da Obra, nunca dizendo que não. Foi responsável nacional dos voluntários durante vários anos e aos fins-de-semana fazia vários quilómetros a pé para visitar as primeiras comunidades, empenhando-se a levar o Ideal ao seu ambiente de trabalho, na paróquia e nas atividades sociais - mesmo depois de se reformar - e com muito sucesso. O Germano tinha sempre alguma coisa para contar sobre a concretiza-

ção da vida do Evangelho no mundo da Educação, partilhando os frutos da sua rica experiência pedagógica. Nos últimos tempos, já doente, comunicava a sua exigência: «de sermos, até ao fim da vida co-responsáveis pela santificação uns dos outros, por isso, ser família a todo o custo».

A sua vida foi marcada pelo sofrimento e pela doença, mas diante do seu rosto alegre e sereno, muitos nem sequer se apercebiam. Num editorial de uma das primeiras revistas da Cidade Nova portuguesa escreveu: «Ao chamar cada coisa pelo seu nome, repetiremos, até à consumação dos tempos, o grito de Jesus (do alto da cruz). Nessa altura, Dor e Amor deixarão de se distinguir». Quem conheceu o Germano pode afirmar que a sua vida foi disso um verdadeiro testemunho.

Tobé Oliveira

Nolmy Ruiz de Midence

Uma das primeiras voluntárias das Honduras



Nascida em Santa Maria del Real, uma cidadezinha das Honduras, órfã de pai desde pequena, foi a grande ajuda da mãe, cuidou dos quatro irmãos, e ajudava todos os que estavam ao seu redor ou que tinham necessidades. Um episódio doloroso marcou a sua vida. Trabalhava num centro de agricultores da paróquia, num período em que eles eram muito perseguidos. Um dia, quando saiu para fazer compras, grupos armados entraram no centro, levando quem lá estava; entre eles um sacerdote, duas religiosas e muitos amigos, que foram encontrados meses depois numa vala comum. Salva por milagre, Nolmy empenhou-se em fazer mudar as coisas e, em 1988, conheceu o Movimento, que estava a começar nas Honduras. Começou a viver o Evangelho em família. O seu marido é um voluntário e os três filhos são gen. Com grande alegria lançou-se como voluntária, pediu a Chiara uma Palavra de vida, da qual fez o seu programa: «Que não se faça a minha mas a Tua vontade» (Lc 22,42). Quando o focolar chegou às Honduras, Nolmy e Juan estavam presentes, ajudavam em muitas coisas, desde as compras no mercado a limpar a

Claude Desmarais

As suas palavras eram palavras de vida

Claude foi um dos primeiros voluntários do Canadá. Partiu para o Céu com 83 anos de idade, no dia 24 de janeiro, acompanhado até ao último momento pela sua mulher, Annie, também ela voluntária. Claude conheceu o Movimento em 1970. Quem o encontrasse, ficava tocado com a sua simplicidade e pela capacidade de ouvir. Quando falava, só dizia «palavras de vida». Funcionário do estado na área das exportações, tinha um grande amor pela natureza e, durante algum tempo, geriu com entusiasmo uma pequena empresa agrícola. Tinha muitos talentos artísticos: pintava, esculpia madeira, publicou alguns livros com histórias da sua vida, e, com outros escritores, apoiava ateliers de escrita para pessoas marginalizadas.

casa depois dos encontros e, muitas vezes, ela era a última a ir-se embora.

Era muita generosa e tinha uma grande fé no amor de Deus e na providência. Se sentia que tinha faltado à caridade, recomeçava, reconhecendo os seus erros. Ou se lhe parecia que estava «fora» da vontade de Deus, comunicava ao núcleo para se recolocar no caminho.

Era mãe não só da sua família, mas também das focolarinas e de quem vivia perto. Dava o Ideal às mãos cheias por todo o lado: desde a “Escola da Fé” da diocese, aos membros do partido político em que militava, à paróquia, tendo por meta umas Honduras incendiadas pelo amor.

Quando lhe surgiu uma doença grave, ofereceu todos os sofrimentos. A comunidade esteve sempre junto dela em todos os tratamentos, fazendo turnos à noite no hospital. No dia 8 de fevereiro concluiu a sua «santa viagem», aos 57 anos. O seu funeral reuniu, em profundo agradecimento, quantos a conheceram: paroquianos, políticos, amigos e a grande família da Obra, fazendo desse momento uma verdadeira festa de Paraíso.

Martita Blanco



Em 1983 escreveu: «Pedi a Deus para me dar a graça de reconhecer sempre Jesus Abandonado; de não me preocupar com as minhas fraquezas mas para me concentrar com todas as minhas forças a amar cada próximo concretamente». E em 1995: «Desde há um ano que a minha maior alegria é a minha relação cada vez mais estreita com Jesus Abandonado. Tornou-se o meu companheiro na minha “santa viagem”, não deixa nunca de se manifestar [...]. Transformando em amor aquilo que me dá, os relacionamentos com os próximos tornam-se mais verdadeiros e profundos». André Hereen, focolarino que o visitou no hospital, conta-nos: «Confiei-lhe, entre outras coisas, a viagem da Emmaus à Indonésia e Oceania e recordei-lhe estes anos vividos pelo nosso Ideal: a unidade. “Uno”, disse, levantando o polegar, para declarar o seu “sim”».

Marc St-Hilaire

Os nossos parentes

Passaram para a Outra vida: o pai do **Paulo José Melo**, focolarino no Congo; Alberto, pai de **Gabriel Zoccola**, focolarino em Florença; Alfredo, irmão de **Italo Feresin**, focolarino na Mariápolis Romana; Antonietta, mãe de **Giusi Carlisi**, e Ignazio, pai de **Elisabetta Parisi**, focolarinas casadas em Catânia; Veronica, mãe de **Franci**, sacerdote focolarino (Eslovénia), de **Vera**, focolarina casada, de **Milan**, religioso interno nas Guianas francesas, e de **Andreja (Delia) Kadunc**, focolarina na Croácia; Giovanni, pai de **Riccardo Bosi**, focolarino em Roma; Ines, mãe de **Paola Pepe**, focolarina em Brescia; Eusebio, pai de **Emma (Ima) Ampong**, focolarina em Cebu (Filipinas); Nicholas, pai de **Liduína Atabong Awung**, focolarina na Nigéria; Virgílio, pai de **Elisabeth (Beth) Piccio**, focolarina na Mariápolis Romana; Liliana, mãe de **Erminia (Emi) Della Monica**, focolarina em Roma; Raquel Francisca, mãe de **Raquel Sisterò**, focolarina em Neuquén (Argentina Sul); Vigilato, pai de **Geralda Amelia Rezend (Gemma)**, focolarina na Mariápolis Gloria (Brasil Norte); Maria Iride, mãe de **Stella Bozzarelli**, focolarina casada em Trento, e de **Lucia**, voluntária do Veneto Est; Jongsoo, pai de **Lindi Kyoung Hee Ho**, focolarina no Centro Mariápolis de Castel Gandolfo; Encarna, mãe de **Fernando Rico**, focolarino em Madrid; Raffaella, irmã de **Ciro Ercolanese**, focolarino na Mariápolis di Loppiano; Paolo, pai de **Alfonso di Giovanni**, focolarino casado em Cagliari.

MARIÁPOLIS Noticiário interno do Movimento dos Focolares

Revista mensal • Número avulso: € 1,50 • Ano XXX • Maio e junho de 2013 • Propriedade: Movimento dos Focolares (Obra de Maria) • Morada: **Cidadela Arco-Íris • Vale Menriço • 2580-059 ABRIGADA • Tel.: 263 799 997** • Diretora: Filomena Viegas • Tiragem: 400 exemplares • Impressão e pré-impressão: Impresso na U.E. • Colaboradores: Sara Cruz • Isenta de Registo na E. R. C. (ao abrigo do Decreto Regulamentar 8/99 de 9/6, Artigo 12º. nº1a).

Olympics4Unity em Mogofores

Nos dias 5 a 7 de abril reuniram-se 100 adolescentes em Mogofores, para realizar as Olympics4Unity, uma iniciativa onde se procura viver através de diversas modalidades desportivas a Regra de Ouro.

Através de basquetebol, voleibol, futsal, atletismo, bócia e ténis de mesa, os adolescentes aprenderam não só a ganhar sem que o outro se sinta desvalorizado, bem como a perder fazendo de cada derrota um momento de crescimento em direcção à vitória. Pois, tanto as derrotas de uns como as vitórias de outros são momentos para construir fraternidade entre todos, como expressão de um mundo mais unido. Este mundo unido foi também representado pelo facto de haver 5 equipas, em representa-



ção dos 5 continentes. Por isso, não havia apenas medalhas a premiar a vitória dos jogos, como também para aqueles que melhor conseguiram construir a unidade entre todos. Foi particularmente notável como todos procuraram ajudar-se uns aos outros, quer na própria equipa, como em relação aos da equipa adversária. Realizou-se aqui um pequeno fragmento de fraternidade que constitui um verdadeiro testemunho para o mundo de hoje.

A Comissão Regional do Centro

"Não dividas o teu coração" e "Unity in action"

Cerca de 110 pessoas reuniram-se no passado dia 14 de abril no Porto, para viverem um dia em família, a que nem o sol quis faltar!

Sob o lema "Não dividas o teu coração" falaram durante a manhã os convidados Conceição e José Maia, responsáveis pelo Movimento Famílias Novas em Portugal, realçando nas várias fases da vida da família sobretudo os aspetos ligados ao amor concreto ao irmão.

A intervenção foi intercalada pelo testemunho de alguns casais, cada um com as suas características próprias, onde o de-

nominador comum era a forma como se vive o amor na família, em que cada pequeno gesto é reflexo desse amor.

Depois do almoço partilhado, os participantes dividiram-se em grupos de trabalho para refletirem sobre o tema da manhã e partilharem as suas experiências e comentários. Este momento serviu



também para elaborar as perguntas que foram depois colocadas aos convidados em plenário.

No mesmo dia realizou-se no mesmo local a Jornada dos Movimento Juvenil para a Unidade, com o título: "A unidade em acção" onde cerca de 80 jovens da região norte testemunharam e puseram em prática a "Regra de Ouro: Faz aos outros o que gostarias que te

fizessem a ti". A unidade entre todos foi crescendo ao longo do dia, nos vários momentos, através dos jogos, canções, coreografias, momentos de partilha e foi muito solene o momento do Time-Out pela paz, após a leitura do testemunho de uma jovem da Síria. No final partimos com a força da unidade, para construir um mundo mais unido.

A Comissão Regional do Norte

"Juntos pela Europa" no Algarve e Coimbra



Dia 9 de maio, Dia da Europa. Numa igreja católica da capital algarvia, assinalou-se esta ocorrência com uma celebração litúrgica de oração ecuménica, promovida por diversas organizações e movimentos cristãos de espiritualidade.

A igreja matriz de S. Pedro encheu-se de muitas dezenas de pessoas, entre as quais se contavam um grupo de cristãos ortodoxos romenos e outro da igreja bizantina. A celebração foi presidida pelo Sr. Bispo da Algarve, D. Manuel Quintas e pelo Sr. P. Ioan da igreja ortodoxa romena e o P. Oleg, da Comunidade Ucraniana Greco Católica.

Duas figuras públicas da cidade de

Faro quiseram partilhar este momento de oração pelos destinos da Europa: o Sr. Presidente da Câmara Municipal, Dr. José Macário e a Sra. Diretora Regional da Cultura do Algarve, Dra. Dália Paulo.

Numa breve reflexão sobre a leitura evangélica da parábola do Bom Samaritano, D. Manuel Quintas retirou a lição de que, para se ter a sensibilidade social a que Cristo nos desafia, é importante "ver com os olhos do coração", ver com os olhos do Amor. Só quem vê com o coração é capaz de se tornar sensível às situações de sofrimento e de injustiça que encontra dia a dia».

No final, eram visíveis o entusiasmo e a alegria de todos. A Diretora Regional da Cultura, em conversa com D. Manuel Quintas, dizia que há conquistas da União Europeia que não se podem perder, tais como, a unidade da Europa, a moeda única, etc...

Foi uma lufada de esperança numa Europa nova, onde os cidadãos cristãos querem fazer ouvir a sua voz e comprometer-se na construção de uma nova Europa.

Também em Coimbra se reuniram

os movimentos, e o encontro contou com a presença do Bispo da Diocese, D. Virgílio Antunes. Estiveram presentes o casal Câmara Pestana, da Comissão Nacional do "Juntos pela Europa".

D. Virgílio Antunes destacou a importância dos Movimentos na Igreja e elogiou as atividades realizadas pelo JpE em Coimbra, incentivando a continuidade das ações. "O Juntos pela Europa é um exemplo da grande vitalidade da Igreja, povo de Deus, que tem capacidade de

evangelizar. Gostaria que realizassem outros eventos este ano para darem este testemunho de fé à sociedade", concluiu.

O 2º Encontro de Movimentos de Coimbra realizou-se a meados de março na Quinta de Santo António, com a presença de 60 membros dos Movimentos Comunidade Emanuel, Servidores do Evangelho, Focolares, Sagrada Família, Schönstatt, Renovação Carismática e do SDPF.

A comissão JpE de Coimbra

Construtores de uma nova sociedade

No encontro de aprofundamento da espiritualidade dos Focolares estavam mais de 80 pessoas de todo o país. O programa desenrolou-se à volta do tema deste ano: "O amor ao irmão". Apresentou-se o tema da Emmaus feito em Montet, na Suíça em 2012, e o tema de Chiara à JMJ de Santiago de Compostela de 1989: Jesus é o Caminho".

Ao longo do fim de semana foram apresentados testemunhos de vida de



famílias e jovens sobre como aplicam nas suas vidas o amor ao irmão nas pequenas ações do dia a dia.

Os participantes tiveram a oportunidade de participar.

Foram dados a conhecer os projetos United World Project e One of us.

Paróquia: uma comunidade, uma família

Os Jovens para um Mundo Unido apresentaram as atividades em ação na Paróquia do Campo e lançaram o United World Project. Todos aderiram à proposta e assinaram o compromisso de viver pela fraternidade. Foi em Viseu no dia 25 de abril numa Jornada do Movimento Paroquial com o título: A paróquia: uma comunidade, uma família. Com 70 participantes foi caracterizada pelo intercâmbio

da experiência vivida pelos membros das cinco comunidades representadas. Marcou o início de uma nova etapa de comunhão entre as paróquias.

Volto fortificada para construir a fraternidade na minha casa, no meu trabalho, afirmou uma das senhoras presentes, como que a expressar o sentimento de todos.

A Comissão Regional do Centro

Semana Mundo Unido

Algarve e Leiria

Não conseguimos dar notícia de todas as atividades realizadas durante a Semana Mundo Unido em Portugal. Desta vez, vamos apresentar as de Faro e Leiria.



“Começou-se no dia 1 de maio pelas 8h30 com a ida às irmãs de Calcutá. Éramos cerca de 20 jovens. Fizemos atividades muito práticas, desde limpar janelas, lavar a loiça, fazer camas, limpar o chão, dar almoço, lixar e pintar móveis, varrer... Ficámos impressionados com aquela forma de viver centrada na pobreza.

Na mesma tarde, fizemos voluntariado com os idosos na Santa Casa da Misericórdia. Foram momentos muito especiais! O objetivo era construir relacionamentos... e realmente não existiam idades.

À noite, outra ação: o Gelado Solidário! Além do convívio entre todos, apresentámos o UWP, contámos um pouco do nosso dia e algumas das atividades que se estavam a realizar em Portugal e no mundo. Passaram pelo festival cerca de 85 pessoas e o dinheiro que conseguimos (220 euros) foi enviado para a Síria.

No dia 4 fomos ao Refúgio Aboim Ascensão. Éramos 14 jovens. Depois da visita às instalações da instituição, lançámos com as crianças e tivemos momentos de jogos e canções.

Estas atividades frutificaram e chegaram muitos ecos. Alguns manifestaram um grande agradecimento por estes dias. Outros diziam que querem voltar. Combinámos um lanche para programar as próximas atividades.

No dia 1 de maio, a cidade de Leiria foi “invadida” pela alegria e vontade de construir a paz e a fraternidade, dos Jovens para um Mundo Unido. Não passavam despercebidos: “Assim sim! Na televisão dizem-nos mal dos jovens mas basta vir à janela para ver que não é assim!” – comentou um senhor, visivelmente contente, que se tinha abeirado da sua varanda para ver o que se passava.

A seguir ao lançamento do Observatório para um Mundo Unido, os jovens vindos de Viseu, Termas de S. Pedro do Sul, Aveiro, Anadia, Coimbra e da própria Leiria, numa tarde cheia de sol, visitaram os 70 idosos do lar de S. Francisco levando-lhes flores e alegria; limpavam as ruas de toda a grande baixa da cidade; e partilharam o lanche com os 30 “irmãos em extrema necessidade” daquela cidade, que muitas vezes não têm nem casa nem amigos. Passando pela praça central da cidade, muitas pessoas, junto da tenda que os JPMU ali tinham montada, aderiram ao “United World Project” dando a sua assinatura, e comentavam: “obrigada por limparem a nossa cidade!”, ou “que bom saber deste vosso grupo, não o conhecia!”.

A ideia do Mundo Unido chegou, sem dúvida, a muitas casas leirienses!

A Comissão Regional do Centro

Para mais informações consultar
www.focolares.org.pt

Meeting sobre Educação

Castel Gandolfo (Roma), 6/8 setembro

Percurso interativo com laboratórios, stands, workshops, conferências



Fraternidade: Uma proposta para o mundo da educação

INSCRIÇÕES EM PORTUGAL:

Para: anilmundo@gmail.com

Dados: Indicar nome, profissão, data de nascimento, morada e contacto telefónico

Data: Até 27 de maio

Formalização: Posteriormente será contactado pela nossa comissão a fim de se formalizar a inscrição, uma vez que o número de lugares é limitado.

Preço da estadia: 140€

Mariápolis 2013 Braga

27 de julho a 30 de julho

"Mariápolis é um esboço de sociedade onde a fraternidade se torna um estilo de vida!"
 Onde cada um é protagonista nos workshops, fóruns, conferências, momentos artísticos, desportivos e de lazer... e momentos de aprofundamento da espiritualidade da unidade do Movimento dos Focolares.

Local do encontro: Auditório Vita - Rua de São Domingos, 94 C
Início: dia 27 de Julho, às 17 horas

Receção: dia 27 de Julho, a partir das 14 horas
Conclusão: dia 30 de Julho (após o almoço)

PREÇOS: Crianças até aos dois anos: Grátis

INSCRIÇÃO POR CONTA PRÓPRIA:
 um dia: € 12,00
 todos os dias: € 40,00
 Crianças dos 3 aos 8 anos (um dia): € 6,00
 todos os dias: € 20,00

PARTICIPAÇÃO SEM ALOJAMENTO (todas as refeições + inscrição incluída):
 Crianças dos 3 aos 8 anos: € 45,00
 Jovens dos 9 aos 25 anos: € 70,00
 Adultos: € 85,00

PARTICIPAÇÃO COMPLETA (inscrição incluída):
 Crianças dos 3 aos 8 anos (alojando no quarto dos pais): € 65,00
 Jovens dos 9 aos 25 anos: € 90,00
 Adultos: € 140,00
 Casais que tragam 2 filhos a seu cargo: € 125,00 (cada cônjuge)
 Casais que tragam 3 ou + filhos a seu cargo: € 110,00 (cada cônjuge)

DIÁRIA AVULSO (inscrição incluída):
 Crianças até aos 8 anos (alojando no quarto dos pais): €30,00
 Jovens dos 9 aos 25 anos: € 40,00
 Adultos: € 60,00

INFORMAÇÕES:
 Contatos: 226 090 487 - 226 319 223 ou 962 336 347 - 960 173 503
 email: eventos.focolares.norte@gmail.com - www.focolares.org.pt

Mariápolis 2013 Évora

27 de julho a 30 de julho

Ver mais informações em breve no site

Contactos: focolar feminino de Lisboa: 217743597 - fflx@netcabo.pt
 e focolar masculino de Lisboa: 217277618 - focolarmlx@gmail.com

Trabalho de voluntariado

na cidadela arco-íris

A **cidadela Arco-Íris** é de todos aqueles que a visitam e que para ela contruíram ou deram algo de si mesmos em tempo, dinheiro, orações. Todos os anos são programados dias de trabalho voluntário para pessoas disponíveis para trabalhos de **jardinagem, de pintura de casas, de costura** etc.

Se quiser vir, o almoço será oferecido pelo Centro Mariápolis e as datas serão:

Sábado 25 de Maio / Sábado 22 de Junho.

Se estiver interessado/a em ajudar, telefone para 263 799 470 ou 96 925 7584

